

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

**ANA LETÍCIA ALVES DOS SANTOS**

**A COBERTURA JORNALÍSTICA DA PANDEMIA DA COVID-19 NO PORTAL  
IMIRANTE**

Imperatriz- MA

2022

ANA LETÍCIA ALVES DOS SANTOS

**A COBERTURA JORNALÍSTICA DA PANDEMIA DA COVID-19 NO PORTAL  
IMIRANTE**

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dr<sup>a</sup>. Roseane Arcanjo Pinheiro

Imperatriz- MA

2022

Alves, Ana Letícia

A Cobertura Jornalística Da Pandemia Da Covid-19 No Portal Imirante / Ana Letícia Alves. – Imperatriz-MA, 2022.

XIII, 62 f. 29 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo) - Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, Imperatriz -MA, 2022.

Orientadora: Profa. Dr<sup>a</sup>. Roseane Arcanjo Pinheiro

1. Pandemia. 2. Webjornalismo. 3. lead. I. A Cobertura Jornalística Da Pandemia Da Covid-19 No Portal Imirante. II. Orientador (Arcanjo, Roseane). III. Universidade Federal do Maranhão.

# A COBERTURA JORNALÍSTICA DA PANDEMIA DA COVID-19 NO PORTAL IMIRANTE

ANA LETÍCIA ALVES DOS SANTOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão.

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

## **Banca Examinadora**

---

### **Orientadora**

Profa. Dr<sup>a</sup>. Roseane Arcanjo Pinheiro - UFMA

---

### **Membro da banca (1)**

Prof. Dr. Lucas Santiago Arraes Reino - UFMA

---

### **Membro da banca (2)**

Prof. Dra. Luciana da Silva Souza Reino - UFMA



À minha mãezinha, que sempre lutou por mim;  
À família que hei de formar.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela força pelo dom da Vida, à Nossa Senhora pela proteção...

À minha mãe, por ser meu rochedo...

À Profa. Profa. Dr<sup>a</sup>. Roseane Arcanjo Pinheiro, pela excelente orientação...

Ao senhor Erick Angel, pelo amor e carinho...

“It’s just a spark but it's enough to keep me going.  
And when it's dark out and no one's around it keeps glowing” – Hayley Williams

## RESUMO

A covid-19 foi uma doença que causou impactos na vida em sociedade, causando mortes, e fazendo com que a vida e relações interpessoais se estreitassem aos meios de comunicação digitais, tendo em vista a quarentena, que perdurou no Brasil por mais de um ano, e depois foi sendo flexibilizada com o passar do tempo. Neste período os produtos advindos do ciberjornalismo ganharam visibilidade entre os meios de comunicação, sendo tradicionais, como o jornal impresso, a TV e o Rádio, visto que neste momento delicado, a população carecia de notícias, já que o quadro de infectados no Brasil, especialmente no estado do Maranhão cresciam exponencialmente. Por conta disto, foi analisado o período do início da pandemia, através dos *leads* de matérias publicadas no portal Imirante.com utilizando a técnica da Análise de Conteúdo, a fim de determinar a quais editorias, gêneros e enquadramentos estas matérias pertenciam, e assim, demarcar o papel do portal neste cenário.

**Palavras-chave:** Covid-19. Ciberjornalismo. Lead. Portal Imirante.com.

## ABSTRACT

Covid-19 was a disease that had an impact on society's life, causing deaths, and making life and interpersonal relationships focused on digital media, all of this because of quarantine, which lasted in Brazil for more than one year. As the time passed, the government's policies to prevent the disease became more flexible over time. In this period, products from cyberjournalism gained visibility among the media, which are traditional, such as the printed newspaper, TV and Radio, etc. Since in this delicate moment, the population lacked news about this subject, since the infected population in Brazil, especially in the state of Maranhão, grew exponentially. Therefore, the interest arose in analyzing the period of the beginning of the pandemic, through the leads of articles published on the imirante.com portal, using the technique of Content Analysis, in order to determine to which editorials, genres and frameworks these articles belonged, and thus obtain the answers to the questions raised.

**Key-words:** Covid-19. Cyberjournalism. Lead. Imirante.com Portal.

## LISTAS DE FIGURAS

Figura 1-	Pirâmide Invertida	28
Figura 2-	Pirâmide Deitada	30
Figura 3-	Página inicial do portal Imirante.com	32
Figura 4-	Primeiro caso suspeito da covid-19 em Imperatriz	41
Figura 5-	Exemplo de matéria da editoria Política	42
Figura 6-	Segundo exemplo de matéria da editoria Política	43
Figura 7-	Exemplo de matéria de serviço da editoria Saúde e Bem-estar	44
Figura 8-	Exemplo do caderno de Cultura	45
Figura 9-	Exemplo de notícia editoria de Economia	46
Figura 10-	Exemplo de matéria classificada como Entrevista	47
Figura 11-	Exemplo de matéria classificada como Utilitário	48
Figura 12-	Exemplo de matéria com enfoque jornalístico em casos/mortes pela covid-19	51
Figura 13-	Exemplo de matéria com enfoque jornalístico em curados do novo coronavírus	52
Figura 14-	Exemplo de matéria com enfoque em personalidade relevante	53
Figura 15-	Exemplo de matéria com enfoque jornalístico no comércio e serviços	54
Figura 16-	Exemplo de matéria com enfoque jornalístico nos profissionais da saúde	55

## LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1-	Editorias das notícias sobre covid-19	40
Gráfico 2-	Casos/mortes pela covid-19 por localidade	41
Gráfico 3-	Relação de matérias do gênero jornalístico utilitário	47
Gráfico 4-	Relação de enquadramentos jornalísticos utilizados	49
Gráfico 5-	Notícias sobre os casos e mortes pela covid-19 no Maranhão	50
Gráfico 6-	Notícias com enfoque no combate à covid-19	51

## LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 -	Notícias locais/regionais sobre a covid	41
Quadro 2 -	Notícias do caderno de Política sobre a covid-19	43
Quadro 3-	Notícias do caderno de Política sobre a covid-19	44
Quadro 4-	Notícias do caderno de Cultura sobre a covid-19	45
Quadro 5-	Notícias do caderno de Economia sobre a covid-19	46
Quadro 6-	Notícias com enfoque nos infectados recuperados	53
Quadro 7-	Notícias com enfoque no comércio, serviços e cenário econômico	54
Quadro 8-	Notícias com enquadramento em profissionais da saúde	55
Quadro 9-	Notícias sobre a suspensão de eventos e desobediência às medidas de isolamento	56
Quadro 10-	Notícias sobre outros enfoques	56



## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b>	14
2	<b>JORNALISMO ONLINE E A PANDEMIA</b>	16
2.1	O CIBERJORNALISMO NO AMBIENTE DIGITAL	16
2.2	PANDEMIA DA COVID-19 E AS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO JORNALÍSTICO	22
3	<b>O LEAD NO PORTAL IMIRANTE</b>	27
3.1	A EVOLUÇÃO DO <i>LEAD</i> NO CONTEXTO DO WEBJORNALISMO	27
3.2	JORNALISMO EM "PIRÂMIDES"	28
3.3	PORTAL IMIRANTE.COM NO MARANHÃO: TRAJETÓRIA E MUDANÇAS	31
4	<b>PREVENÇÃO, MEDO E MORTES: OS DESAFIOS DE UMA COBERTURA JORNALÍSTICA DA PANDEMIA</b>	37
4.1	PERCURSO METODOLÓGICO	37
4.2	CATEGORIZAÇÃO E SELEÇÃO DO MATERIAL	38
4.3	OS CAMINHOS DAS NOTÍCIAS: EDITORIAS MAIS UTILIZADAS	40
4.4	INFORMAÇÃO EM FOCO: GÊNEROS JORNALÍSTICOS	46
4.5	SOBRE O QUE FALARAM? ENFOQUE JORNALÍSTICO DAS NOTÍCIAS	51
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	61
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	12

## 1 INTRODUÇÃO

A covid-19 foi uma doença que desequilibrou a vida de todos, e abalou a população mundial. No país e especialmente no Maranhão, o sentimento de medo e preocupação, tendo em vista um vírus ainda pouco conhecido, e que poderia causar danos graves à população, deu ao jornalismo online uma missão muito relevante na sociedade: a de informar, esclarecer e conscientizar sobre os cuidados nesse contexto no qual todos estavam inseridos. A partir desta observação, surgiu o objetivo de entender o que aconteceu neste período, especialmente no início da pandemia quanto à cobertura jornalística. Assim, decidimos realizar a pesquisa de TCC com foco nos *leads* jornalísticos, que podem dizer muito sobre a matéria, arrisca-se até mesmo a se dizer que concentram o fato mais importante de uma matéria.

Em primeiro lugar, o problema do trabalho guiou a toda esta pesquisa: como o jornal Imirante construiu seus *leads* sobre a Pandemia da covid-19? Esta problemática nos leva a nos questionar como a realidade deste período foi retratada por um portal online muito acessado em todo o Estado do Maranhão. Tendo em vista sua relevância, teria voltado suas matérias para ajudar a população que passava por um momento delicado? Qual mensagem este portal transmitiu a seus leitores? Poderia ter cumprido seu papel de uma maneira melhor?

A principal motivação para sustentar o presente projeto de pesquisa reside na importância que o tema possui para a sociedade atual. Entender um momento tão delicado que atingiu todo o mundo com impactos econômicos, políticos e sociais, torna pertinente a necessidade de documentar tal fato através do ponto de vista jornalístico, especialmente através do estudo do jornalismo online, que se tornou ainda mais presente na vida dos leitores com o advento da pandemia. Segundo o Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (covid-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde, até o dia 16 de julho de 2022, já se registraram 451.368 casos e 10.917 óbitos por conta do vírus.

A partir do estudo da evolução dos *leads* no portal Imirante.com, foi possível perceber também, fatores sociais e políticos que foram levados em conta no momento da criação dos *leads*, e desta forma, foi possível observar como o jornal buscou noticiar os casos de covid-19 no Maranhão. Ao analisar os *leads* destas matérias, foi possível entender como este veículo abordou a pandemia no estado do Maranhão, e como poderia ter influenciado seus leitores.

Foi possível constatar se houve preocupação em conscientizar a população, ou até mesmo se as publicações ajudaram a intensificar o nervosismo, que este momento causou a todo o país. Por fim, buscou-se entender quais enfoques foram levados em conta no momento da construção dos *leads*, para a partir deste ponto desenvolver um olhar crítico, e que poderá trazer uma nova maneira de abordar acontecimentos futuros da mesma natureza.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender quais fatos tinham relevância na construção dos *leads* através dos conceitos de Redação Jornalística. Os objetivos específicos consistem em identificar quais são os dados estão mais presentes nos *leads* das matérias, entender este acontecimento do ponto de vista histórico e social, verificar o grau de relevância dos enfoques jornalísticos atribuídos aos conteúdos noticiosos.

Assim, a metodologia baseada na análise de conteúdo foi o método escolhido para melhor obter as respostas desejadas. A técnica de categorização, com análise documental, baseada no levantamento de matérias com temas relacionados à pandemia também foi utilizada com o intuito de identificar os enfoques dos *leads*. A partir daí as matérias foram selecionadas no período de 6 de março de 2020 a 6 de maio de 2020, a fim de estudar justamente o início da pandemia mundial de covid-19. Foram selecionadas todas as matérias sobre a covid-19 deste período, através do acesso ao portal [www.imirante.com](http://www.imirante.com), resultando em 177 matérias foram analisadas.

Mediante o exposto, foram elaborados cinco capítulos. O primeiro situa traz reflexões obre o contexto do jornalismo online, o segundo apresenta o cenário da covid-19 no MA e no mundo, os demais abordam a construção do *lead* e a análise da cobertura do portal Imirante.com, sendo o objeto de estudo desta pesquisa. A partir daí os resultados obtidos respondem às perguntas aqui levantadas, além de incitar questionamentos pertinentes e que poderão guiar novos estudos acerca do tema, auxiliando as próximas gerações de jornalistas que poderão se deparar com um momento histórico equivalente ao estudado no presente projeto.

## 2 JORNALISMO ONLINE E A PANDEMIA

### 2.1 O CIBERJORNALISMO NO AMBIENTE DIGITAL

A abordagem do jornalismo online no contexto da presente pesquisa, é importante não só pelo período que está sendo analisado, em que a tecnologia se mostra avançada, mas devido ao novo contexto social, que se apresenta com a chegada da doença. A pandemia da covid-19 acentuou a vida digital de boa parte da sociedade, que já possuía certa proximidade antes da ascensão do coronavírus à realidade mundial, mas passa a se abster do mundo físico e estender suas relações ao mundo digital, bem como seu contato com informações gerais, que se deu com maior recorrência pelos meios de comunicação digital.

O jornalismo online surgiu em meio ao avanço tecnológico e a chegada da internet. Seu conceito, segundo Martins (2013, p.5) se trata da “produção de conteúdo de carácter informativo e noticioso publicados e divulgados através da Web”. Com a chegada de computadores que estavam cada vez mais sendo utilizados nas casas e escritórios, no contexto de que tudo se movia com rapidez, assim também as notícias tiveram que se adequar a esta nova realidade. Uma realidade, que para Bueno (2008), “não se trata do tempo real, físico em si, mas de uma sensação produzida no discurso jornalístico em respeito ao próprio gênero e à disposição no suporte que o agrega, a Internet”.

Dentro deste contexto, Schwingel (2012) faz diferenciações entre o jornalismo digital e o ciberjornalismo. O primeiro se refere a um produto que constrói a realidade através da singularidade de eventos, podendo ou não ser atualizáveis apoiada na circulação de tais informações através de redes telemáticas, ou qualquer tipo de tecnologia que transmita sinais numéricos, incentivando também a interação com os usuários ao longo deste processo produtivo, além de permitir a multimídia. Já o ciberjornalismo é definido pela autora como “a modalidade jornalística no ciberespaço fundamentada pela utilização de sistemas automatizados de produção de conteúdos que possibilitam a composição de narrativas hipertextuais, multimídias e interativas” Schwingel (2012, p. 23)

Por conseguinte o termo ciberjornalismo é o que mais se encaixa no contexto desta pesquisa, visto que o objeto de análise é o portal Imirante.com, já que engloba as características de produção destacadas por Schwingel (2012, p. 23), “a atualização contínua, armazenamento e recuperação de conteúdos e a liberdade narrativa com a flexibilização dos limites de tempo e espaço, e com a possibilidade de incorporar o usuário das etapas de produção”.

O termo 'online' conduz à ideia de conexão em tempo real, ou seja, fluxo contínuo de informação e quase instantâneo. As possibilidades de acesso e transferência de dados online utilizam-se, na maioria dos casos, de tecnologia digital. Porém, nem tudo o que é digital, é online. O webjornalismo, por sua vez, refere-se a uma parte específica da internet, que disponibiliza interfaces gráficas de uma forma bastante amigável. A internet envolve recursos e processos que são mais amplos do que a web, embora esta seja, para o público leigo, sinônimo de internet. (MIELNICZUK, 2003, p. 26)

O jornalismo digital surge como uma resposta à internet, por volta da década de 90, nos Estados Unidos, porém, não tinham as feições das notícias online como conhecemos hoje: tinham as mesmas narrativas que os jornais impressos, quase como uma cópia, uma digitalização dos mesmos jornais consumidos na época, de maneira física.

Mesmo assim, a evolução do jornalismo online já dava seus primeiros passos e podia ser percebida pelos seus leitores, quando começaram a ter mais autonomia, podendo ler as matérias do ponto de onde queriam, retomar alguma parte do texto sem nenhuma complicação, apenas guiados pela interatividade e intuição que os computadores ofereciam. Para Lima (2015), “o texto deixou de ser apenas uma superfície e ganhou dimensões e profundezas diferentes”.

A leitura deixou de ser linear e sequencial, e o leitor passou a decidir o que iria ler primeiro e até que ponto, sempre podendo retornar à página inicial, onde a navegação começou ou clicar em uma determinada hiperligação que o levaria a outra página do mesmo ou outro assunto. Nesta configuração, o leitor também passou a poder recorrer a mecanismos de busca e interação e, em muitas páginas, também a outros formatos para além do texto, nomeadamente os vídeos, infográficos, galerias de imagens, podcasts, entre outros. (LIMA, p. 20, 2015)

No Brasil, o primeiro jornal online surgiu no ano de 1995, chamado Jornal do Brasil (JB Online), seguido do jornal O Globo. Os primeiros jornais online ganharam espaço neste meio, tornando suas presenças marcantes, porém, com a característica ainda muito parecida com os jornais impressos. O que mudava era muitas vezes a adaptação dos títulos e a adição de elementos multimídias, como imagens ou hiperligações. Em 1996, começaram a surgir portais de origem digital, e que não advinham de conteúdo impresso, como foi o caso dos sites BOL e UOL, pertencentes ao Grupo Folha, sendo fundidos em um só portal, o UOL. (FERRARI, 2003, p. 27).

Os sites eram bastante simples em termos de design e exploravam muito pouco os recursos de hipertexto, interatividade e multimídia, limitando-se basicamente a transpor o conteúdo da edição impressa para a versão eletrônica. (ADGHIRNI, 2012, p. 6).

Finalmente, em 2001, os jornais passaram a sentir a crise de investimentos feitos anteriormente, e passaram a se dedicar em modificar a forma como produziam suas matérias, modificando suas rotinas. De acordo com Bueno e Reino (2011), além das práticas jornalísticas que são características do bom jornalismo em geral, na web foi preciso ir além: foi preciso pensar em como desenvolver uma linguagem específica para o meio digital, porém, ainda é possível encontrar matérias jornalísticas online que estão “longe de apresentar um modelo inovador” (BUENO e REINO, 2011, p. 2).

Quanto às características, de acordo com Palácios (1999), podem ser agrupadas em cinco tipos: multimídia/convergência, interatividade, hipertextualidade, personalização e memória. Ele ainda inclui a instantaneidade do acesso, como uma maneira de caracterizar o jornalismo digital.

A primeira característica se trata da multimídia/convergência, que se refere à concentração dos formatos de mídias tradicionais (imagem, texto e som), em uma narração do fato jornalístico. Segundo Palácios (1999), tudo isso se deu por conta do processo de digitalização e circulação da informação em múltiplas plataformas e suportes, permitindo assim, que estes elementos se agregassem e complementassem as matérias, levando o raciocínio para a próxima característica, que é a Interatividade, já que o leitor tem acesso a um conteúdo multimidiático, agora ele tem a capacidade de interagir com o produto jornalístico, e se sentir parte do processo jornalístico. Segundo o autor, isso pode acontecer de muitas formas.

Isto pode acontecer de diversas maneiras: pela troca de e-mails entre leitores e jornalistas, através da disponibilização da opinião dos leitores, como é feito em sites que abrigam fóruns de discussões, 4 através de chats com jornalistas, etc. Machado (1997) ressalta que a interatividade ocorre também no âmbito da própria notícia, ou seja, a navegação pelo hipertexto também pode ser classificada uma situação interativa. (PALÁCIOS, 1999, p. 3)

Assim, o leitor/usuário se torna um agente de um processo multi-interativo, quando está diante de um computador conectado à internet, acessa uma matéria jornalística, e neste momento, ele está interagindo com a máquina, com a publicação e com as outras pessoas, nestes espaços de interação.

Segundo Belochio (2009), os meios jornalísticos acrescentaram seções colaborativas para que profissionais e amadores pudessem acrescentar conteúdo a seus produtos digitais. Este movimento é conhecido como movimento Pro-Am. É uma mudança importante a ser observada, pois, dá aos leitores, fontes e interessados a oportunidade de poderem se relacionar com os agentes criadores daquele conteúdo, e vice-versa. Fazendo

com que os grandes veículos midiáticos agora dividissem seu espaço com outras fontes, através da iniciativa de amadores, o que a autora caracteriza como “uma cauda longa da informação”.

A caracterização da cauda longa da informação é considerada necessária, para que se entenda como se reformula o mercado informativo nas redes e de que maneira ele pode acabar afetando o território institucionalizado do jornalismo. (Belochio, 2009, p. 207)

A terceira característica apontada por Palácios se trata da hipertextualidade, que segundo ele, "possibilita a interconexão de textos através de links" (hiperligações), sendo assim, o leitor poderá ser redirecionado para outras páginas que contém informações complementares sobre o assunto, o que é identificado por Canavilhas (1999) como uma ligação de várias pirâmides invertidas da notícia, bem como notícias anteriores, bases de dados ou textos externos ao local, entre outros.

O hipertexto permite uma não-linearidade, pois a matéria jornalística não tem um fim propriamente dito, ou seja, ele pode até acontecer, mas o fechamento não se dá de maneira convencional, como se pode observar no jornal impresso, por exemplo. Entretanto, as características que se pode observar em outros suportes como impresso, rádio e TV, são potencializadas e estendidas quando estão no contexto do jornalismo online. Desta forma, é importante observar que mesmo se utilizando de elementos do jornalismo tradicional, o formato da notícia muda, mudando também a maneira de produzi-la e, conseqüentemente, suas rotinas e o seu processo de ser consumida.

Segundo Palácios e Mielniczuk (1999), o hipertexto permite que em uma mesma tela possam existir simultaneamente textos, sons e imagens, e, além disso, podem estar interconectados, que se torna quase instantânea por conta dos links que o estão interligando.

A quarta característica abordada, se trata da customização do conteúdo/personalização, que nada mais é do que a oportunidade do criador de conteúdo jornalístico de configurar suas matérias de acordo com seus interesses, ou da instituição na qual trabalha. Pode ser a hierarquização de conteúdos, escolha do formato de apresentação visual, que é a diagramação. Desta forma, as matérias irão se apresentar ao leitor da forma como os seus autores escolheram e determinaram previamente.

A quinta característica é a memória, que se refere à facilidade em acumular informações, seja pela viabilidade técnica, seja pela viabilidade econômica. Na web, a memória além de ser um lugar propício para acumular tais informações, também se torna uma prática coletiva, visto que, com as interações que este meio oferece, todos estes

agentes também se tornam parte deste processo. Desta forma, assim como argumenta Palácios (1999), o volume de informação previamente produzida e disponível, tanto para o usuário, quanto para o produtor, cresce exponencialmente no jornalismo digital, em relação aos meios tradicionais.

Da mesma forma que a “quebra dos limites físicos” na Web possibilita a utilização de um espaço praticamente ilimitado para disponibilização de material noticioso, sob os mais variados formatos (multi)mediáticos, abre-se a possibilidade de disponibilização online de toda informação anteriormente produzida e armazenada, através da criação de arquivos digitais, com sistemas sofisticados de indexação e recuperação da informação. (PALÁCIOS, 1999, p. 8)

Ainda sobre esta característica, a memória possibilita que tanto os produtores do jornal, quanto seus consumidores tenham acesso ao vasto histórico de produtos jornalísticos produzidos, através da barra de pesquisa, é possível encontrar tudo o que foi produzido e armazenado sobre aquele tema.

E por último, Palácios adiciona ainda uma sexta característica do jornalismo online: a instantaneidade/atualização contínua, que se trata justamente pela rapidez do acesso, a facilidade para produzir os conteúdos jornalísticos, bem como sua disponibilização, segundo o autor, permite uma atualização muito rápida de materiais na web, o que facilita o acompanhamento contínuo dos acontecimentos relacionados aos assuntos de maior interesse.

Souza (1999) aborda também sobre a ubiquidade do jornalismo, que se trata da capacidade de estar presente em todo lugar, em vários ambientes. O jornalismo cidadão é potencializado justamente por conta da ubiquidade, devido à facilidade de criação e difusão de quaisquer recursos. Assim, a informação pode ser disseminada através de várias perspectivas e olhares sobre um mesmo tema, diversificando ideias e incentivando o debate sobre várias questões em nossa sociedade.

Esta mídia móvel facilita também uma concentração geolocalizada de produtos, devido à capacidade de narrativa imersiva, gerando novos tipos de narrativas, a partir da mídia intitulada de mídia locativa. Tudo isso se dá quando as matérias online são formadas por vários tipos de mídia que se complementam entre si, quando se refere ao local de onde as notícias estão concentradas, o leitor acaba se sentindo parte daquele momento, e não mais um consumidor que se sente isolado daquele produto jornalístico, como se estivessem separados um do outro.

Essas características apontadas acima, mostram que o jornalismo digital não é somente um material jornalístico que está presente na internet, ou seja, é um material da



web, online. Mas o jornalismo digital, como identifica Palácios (1999), é o conjunto de todas estas características, já que é um jornalismo pensado para o formato web, planejado para os usuários de internet, levando em consideração todo este contexto.

O jornalismo digital é todo produto discursivo que constrói a realidade por meio da singularidade dos eventos, tendo como suporte de circulação as redes telepáticas ou qualquer tipo de tecnologia por onde se transmitam sinais numéricos e que comporte a integração com os usuários ao longo do processo produtivo (MACHADO e PALÁCIOS, 2003, p. 37-54)

Outra consequência da ubiquidade no jornalismo online é o jornalismo baseado em um leque muito rico de dados, que precisam ser analisados para gerar as notícias, o que leva Souza (1999) a refletir sobre a questão da privacidade que pode ser ameaçada, quando seus usuários acabam se sujeitando a políticas mais profunda "acabam se sujeitando a políticas cada vez mais profundas de guarda de dados e uso deles por empresas e governo".

Além da estrutura do jornalismo que passou a ser digital, as rotinas jornalísticas também tiveram que se adaptar para a produção de matérias online. Esta transição é considerada para Jorge (2013, p. 87) "ao mesmo tempo dinâmica e precária". A edição das matérias começa a substituir o formato linear e a construção de notícias como unidades isoladas em produtos cheios de interconexões entre notícias, editorias e materiais da web que tem alguma relação com o tema.

É importante salientar também a existência de dois tipos de matérias jornalísticas no jornalismo online: as *soft news* e as *hard news*. A primeira se refere a notícias brandas, de menor importância, com conteúdo mais leve e com um teor de entretenimento, e que não necessariamente tem que ser veiculada com certa urgência. Segundo Jorge (2013), são consideradas *soft news* as matérias de interesse humano, saúde, comportamento, jardinagem ou compras.

As *hard news*, por outro lado, são as chamadas "notícias quentes, são aquelas notícias urgentes, que precisam ser publicadas naquele momento, pois acabam de acontecer e irão captar a atenção de seus leitores, entre elas, Jorge (2013), ainda faz ramificações, que são as *spot news* (notícias que se referem a acontecimentos imprevistos), e as *running news* (notícias que vão se desdobrando e se desenvolvendo ao longo do tempo). O autor adiciona ainda mais uma característica que são as notícias em série.

A diferença entre as notícias em desenvolvimento e as seriadas é que as primeiras são derivadas de fatos imprevisíveis, que vão se desenrolando num dia, por exemplo; as seriadas admitem planejamento e preparo

antecipado, para serem liberadas em períodos consecutivos, como os “especiais”, mas podem ser também assuntos cujo prosseguimento forma uma sequência. (JORGE, 2013, p. 87)

Diante do exposto, faz-se necessário frisar, que, segundo Jorge (2013), mesmo que o produto noticioso passe por modificações para se adequar aos diferentes meios de comunicação, sejam eles televisão, rádio ou espaço cibernético; a notícia em si não sofre com as mudanças que vêm à medida que o tempo passa, ou seja, a notícia apenas se adequa aos suportes, fazendo deles um meio de expressão. A notícia “mudou junto com os jornalistas, o modo de produção, a cultura e a organização em torno dela”. Passando por várias etapas de transformação, mudando sua apresentação e organização do produto, a forma de transmissão e sua presença na sociedade.

## 2.2 PANDEMIA DA COVID-19 E AS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO JORNALÍSTICO

A covid-19 é uma doença causada pelo SARS-CoV-2, que surgiu em Wuhan, na China no final do ano de 2019. Foi declarada pela Organização Mundial da Saúde como a sexta emergência de saúde pública, designada como uma doença pandêmica. Logo surgiram diversas medidas sanitárias em todo o mundo, entre elas o lockdown, que fechou diversos estabelecimentos, e fez com que todos os civis ficassem confinados em suas casas em quarentena, mantendo o distanciamento e isolamento social.

Nesse contexto de mudanças causadas pelas restrições necessárias na pandemia, impedimento no ritmo da sociedade induziu questionamentos sobre a maneira que as relações sociais, econômicas e ambientais estavam sendo realizadas. A contenção da pandemia na rotina da globalização, dessa forma, tornou-se pauta das deliberações sobre ser ou não o momento de reestruturar a sociedade como se conhece. (PAZ, 2020, p. 69)

A pandemia de covid-19 se deu em março de 2020 quando foi declarada pela OMS. Este momento crítico levou a população mundial a adotar mudanças para prevenir e controlar o vírus, que se espalhava com velocidade. Com as rotinas jornalísticas esta mudança também ocorreu, segundo Rocha, Lemez, Talita (2011, p.10) "para a atividade jornalística, a crise sanitária também impôs desafios e a exigência de readequações nas rotinas de trabalho, nas dinâmicas organizacionais e nos produtos noticiosos realizados nos variados meios jornalísticos".

Desta forma, a tecnologia ganhou um espaço ainda maior na vida de todos, que tiveram que participar de reuniões, aulas e até trabalhar de casa, através de seus

dispositivos tecnológicos e com acesso à internet. Isso gerou uma agitação da população por notícias em relação à pandemia, pois ao ficarem mais em casa, passaram a consumir este conteúdo com mais frequência. Em 2020, o aumento do consumo de internet durante a sua primeira metade, segundo a Anatel foi em torno de 40% e 50%, conseqüentemente elevando o consumo de informação, sobre o avanço do vírus. Segundo a organização filantrópica global Luminate, 65% dos leitores de jornais online no Brasil aumentaram o consumo de notícias neste período.

Além disso, o aumento no consumo de internet durante o primeiro semestre de 2020 que, segundo a Anatel foi em torno de 40% e 50%, elevou também o consumo de informação, sobretudo, em relação à doença. A organização filantrópica global Luminate encomendou um estudo que mostrou que “65% dos leitores de veículos digitais no Brasil aumentaram o consumo de notícias”.

Sukmono dan Junaedi (2018) salienta a importância de os jornalistas serem cuidadosos e bastante atentos quanto a verificação da veracidade dos dados, especialmente durante a pandemia, visto que é um momento delicado para a população, que, ao mesmo tempo que precisa de notícias a quase todo o momento, precisa saber da veracidade dos fatos, de notícias, que precisam ser veiculados com o máximo de fidelidade para com a verdade.

Além disso, a notícia precisa responder às perguntas de seus consumidores, além de reduzir o medo e conscientizar a população sobre os cuidados a serem tomados para que os danos sejam mínimos. Segundo Woda et al. (2021), a mídia online tem o poder de flexibilidade em relação ao tempo. O que significa que a mídia online é mais rápida no processo (produção), e distribuição das notícias.

Quando ocorre um desastre, as pessoas precisam de informações como fonte de compreensão e ação. A mídia pode desempenhar um papel no fornecimento de informações eficazes e eficientes. [...] A mídia exerce a responsabilidade social ao fornecer informações precisas, gratuitas e éticas. Além disso, as informações durante um período de desastre devem ser rápidas, precisas e precisas para evitar informações confusas. (WODA et al., 2021, p. 237)

Assim, a mídia online contrasta com as mídias convencionais, como jornais impressos e outros produtos jornalísticos quando se leva em conta a transmissão, instantaneidade e a rapidez em se propagar, pois as matérias online podem ser transmitidas de qualquer lugar, a qualquer momento, independentemente de sua extensão e duração. Além disso, a matéria é ainda mais completa, pois oferece a ferramenta de hiperlink, sendo

exemplificado anteriormente. Além de tudo, os erros, atualizações e correções podem ser facilmente feitas de acordo com a necessidade de seus criadores.

Os profissionais da comunicação, especialmente os jornalistas, tiveram que se adaptar ao novo contexto, além de enfrentarem percalços para continuarem produzindo seus produtos jornalísticos. Foi observada, dentro deste âmbito, a redução de coberturas externas, o contato com as fontes já não era algo possível, diante do isolamento social que precisava ser mantido, mantendo os profissionais longe das ruas, fazendo com que o deslocamento físico chegasse a quase nulo. O *home office*, adotado por muitas empresas, que adaptaram seus colaboradores ao trabalho remoto dentro de suas próprias casas, também foi acatado pelos jornalistas, que passaram a ter as redações dentro de suas casas.

No campo jornalístico, em específico, os desafios foram constantes, pois os veículos de comunicação alteraram suas rotinas, buscando novos modos de produzir conteúdo, com um número reduzido de profissionais e informações que se modificavam mais velozes do que nunca. Por outro lado, os jornalistas precisaram se expor e foram obrigados a conviver com o medo da contaminação e da morte pela doença. (COSTA et al., 2021, p. 5)

Segundo Costa et al. (2021), os jornalistas que foram entrevistados em sua pesquisa se sentiam impotentes diante das exigências da profissão, e a impossibilidade de fazerem escolhas nos tempos da pandemia, pois não podiam simplesmente não irem trabalhar, precisavam estar nas ruas, expostos ao vírus para poder produzir as notícias. É importante lembrar também, que os jornalistas estavam testemunhando os acontecimentos negativos que a covid-19 causou, pelo número de mortes, a falta de leitos para todos, tudo isso exigia muito do emocional dos jornalistas. “Nesse grave cenário, os jornalistas não puderam viver o isolamento social, considerando a natureza da atividade e a necessidade de manter a população informada sobre a crise sanitária e suas consequências em toda a sociedade” (COSTA et al., 2021, p.2).

O número de profissionais também diminuiu, enquanto que a demanda por notícias aumentou. O tempo todo, as pessoas estavam em suas casas aguardando por qualquer que fosse a atualização sobre a pandemia. O mundo todo ficou em alarme, e buscava mais e mais informações, que também eram vastas e se modificavam com tamanha velocidade, pois, os acontecimentos ao redor do mundo e no Brasil aconteciam de forma quase que frenética, e o jornalismo precisou se adaptar a este cenário.

Por conta disto as redações tiveram que se apoiar em uma rede ampla e variada de contatos, para que as matérias pudessem ser escritas com a mesma qualidade. Segundo Rocha, Lemez e Melz (2021), que fizeram uma pesquisa sobre as fontes do webjornalismo no Tocantins, durante a pandemia, os veículos de comunicação se empenharam em

oferecer informações e notícias que afetavam diretamente a vida da população, tendo em vista que a informação jornalística como prestação de serviço causa impacto direto no cotidiano do cidadão.

Processos interativos entre jornalistas, editores e fontes foram reformulados e/ou intensificou-se a mediação entre estes agentes por meio das plataformas digitais. Reuniões de pauta por videoconferência e entrevistas com fontes por meio de comunicadores instantâneos são alguns exemplos. (ISA; BOCHIOCCHIO; FONSECA, 2021, p. 6)

Conseqüentemente, o jornalismo conhecido como jornalismo de saúde ganha um espaço entre as principais notícias veiculadas. Segundo Lopes et al. (2021), a cobertura midiática tem um papel de influenciar os governantes em relação às políticas de prevenção ou tratamentos, ao chamar a atenção para estes temas. Assim, o entendimento público sobre a doença, e conseqüentemente, nas atitudes tomadas para a promoção da saúde e prevenção das doenças, bem como o tratamento médico. Este enfoque em assuntos relacionados à saúde, especialmente, no caso desta pesquisa à covid-19, pode trazer à tona assuntos que causam impacto direto com as crenças, atitudes e comportamentos das pessoas.

Com esse poder de afetar ao longo do tempo a agenda pública por manter o tema vivo diariamente em sua agenda de produção noticiosa, o consórcio dos principais veículos de comunicação do país reconstruiu suas bases da confiança com os diversos públicos da sociedade ao buscar estratégias para produzir informações jornalísticas independentes do que era ofertado pelas fontes oficiais do governo federal. (RONCALLI e LACERDA. 2021, p. 7)

Para Roncalli e Lacerda (2021) a cobertura jornalística durante a pandemia se destacou devido à natureza dupla do discurso jornalístico que é a de dar visibilidade a um acontecimento, e ser, ele próprio um acontecimento, podendo-se observar uma certa independência entre a notícia, sendo o produto jornalístico e o fato que lhe originou, podendo incentivar interpretações ou possibilidades de inferências de sentido sobre a realidade que foi representada através da ótica jornalística, abrindo a possibilidade de se duvidar da notícia, dando abertura para as *fake news*.

Ter consciência de que o fato jornalístico é uma representação possível de um fato – e não o próprio fato em si – é saudável do ponto de vista da compreensão da realidade e para a produção de conhecimento válido. Pois confundir a notícia, que é uma forma de representação social da realidade, com a realidade em si mesma é um problema epistemológico e, por que não dizer, psicológico. (RONCALLI e LACERDA, 2021, p. 6)

A matéria jornalística se torna também uma fonte utilizada para debates, discussões e até tomadas de decisão. É neste contexto que as fontes especializadas tem um papel importante na produção das notícias. “Despolitizadas e institucionalmente (mais) livres, sobretudo quando estão ligadas ao meio acadêmico e científico, elas apoiam-se em conhecimento e aditam rigor e credibilidade ao noticiário como nenhum outro grupo de fontes.” (LOPES et al., 2021, p. 219). Estas fontes possuem, em sua maioria, o apego à ética de sua profissão. Desta forma, é depositada grande confiança nestes profissionais, que geralmente são os cientistas e profissionais da saúde, sustentando segundo Lopes, um noticiário desafiante, principalmente quando as fontes oficiais falham na disponibilização das informações aos jornalistas.

Ademais, este novo contexto também trouxe problemas que são, segundo Miranda et al. (2021), um consenso, já que os produtos jornalísticos produzidos durante a pandemia nem sempre encontram resposta nos códigos de ética tradicionais, visto que os jornalistas precisam lidar com as pressões da velocidade a que corre a informação, o prejuízo para com necessidade de verificação e constatação da verdade, a facilidade na criação de perfis anônimos que podem ameaçar a transparência das informações, a desresponsabilização do jornalista em relação ao domínio do hipertexto, podendo haver confusões e abusos, a crescente porosidade entre as áreas editorial e comercial, que compromete a credibilidade do jornalismo, a presença constante dos feedbacks do público, ocasionando condições no julgamento e autonomia editorial.

Num contexto de infodemia, as informações produzidas em volume exponencial também podem produzir um efeito de enfermidade sobre a população gerando dúvidas, incertezas e ansiedades. O público fica diante do problema sobre qual “verdade” escolher, principalmente em se tratando de acontecimentos do tipo acidente-limite como o caso dos óbitos por covid-19 (RONCALLI e LACERDA, 2021, p. 19)

Concluindo, o jornalismo online, apesar de já estar consolidado na internet com suas rotinas e práticas jornalísticas bem definidas, também sofreu modificações para se adequar à pandemia, sofreu o baque que assolou o mundo, quando o quadro de funcionários diminuiu e a demanda por notícias aumentou. Ao mesmo tempo em que tiveram que aderir ao homeoffice, também precisaram lançar-se nas ruas para a coleta de dados, que nem sempre eram passados com veracidade pelas fontes oficiais. Os próprios jornalistas precisaram ir atrás da informação verdadeira, e esta atitude foi bem vista pelo público. Neste período, a população necessitou de fatos concretos e atualizados, bem como fatos locais, que abrangessem a sua própria realidade, e é através desta ótica que esta pesquisa se baseia para definir o perfil das notícias no jornal Imirante, em Imperatriz e região.

### 3 O LEAD NO PORTAL IMIRANTE

#### 3.1 A EVOLUÇÃO DO LEAD NO CONTEXTO DO WEBJORNALISMO

O *lead* advém da imprensa americana, mais precisamente pela Guerra Civil da Secessão norte-americana que durou de 1861 a 1865. As mensagens eram veiculadas através do telégrafo que muitas vezes falhava, fazendo com que as informações mais importantes fossem enviadas como prioridade, logo no início do texto, para assegurar que chegassem ao seu destino final. Quanto à sua função, "o *lead* é a possibilidade de fazer melhorias no texto, permitindo que ele se torne mais objetivo, carregue a racionalidade e a credibilidade necessárias para que o conteúdo jornalístico alcance sua função social" (MARTINS, CUNHA e PELEGRINI, 2019, p. 4).

A razão é que, antes de mais, os *leads* têm duas funções a cumprir: informar imediatamente o leitor das características mais importantes do fato que se noticia; e serem atraentes apelando à leitura do resto do texto. *Leads* muito pesados dificultam a compreensão e desencorajam a leitura. Com bom senso e discernimento, o jornalista saberá naturalmente quais as perguntas que se sacrificam no *lead*, ou se se incluem todas. Também há caos onde algumas das questões - geralmente "quando" e "onde" - são desnecessárias. (GRANDIN, 2000, p. 57-58)

Segundo Karam (2007), a construção do *lead* tem influência além dos jornalismo norte-americanos e ingleses, da tradição greco-romana, que frisava que o discurso deve ser bem articulado e acessível.

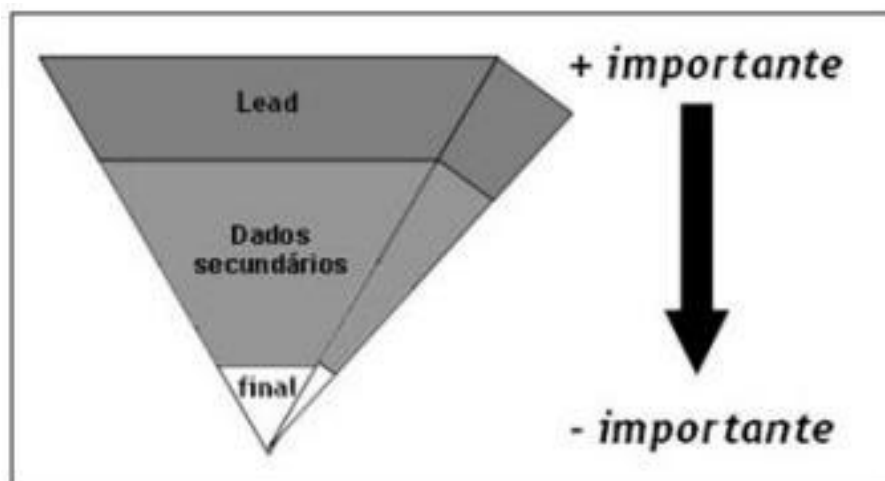
"Em Roma, filósofos retomam a tradição grega da Retórica, entre eles o exímio orador Marco Túlio Cícero. Os retores, na Grécia Antiga, entre os quais Platão, Aristóteles e Protágoras (cerca de 400 anos antes da era cristã), já haviam consolidado a ideia de que o discurso deveria ser bem articulado e acessível às massas... Cícero, em *De Inventione*, relacionou os aspectos essenciais para que o texto se tornasse completo. Para o famoso orador romano, era preciso responder as perguntas quem? (quis / persona) o quê? (quid / factum) onde? (ubi / locus) como? (quemadmodum / modus) quando? (quando / tempus) com que meios ou instrumentos (quibus adminiculis / facultas) e por quê (cur / causa). As proposições de Cícero, originadas na Retórica da Antiguidade Grega, foram paradigma da exposição de acontecimentos nos dois milênios seguintes." (KARAM, 2007, p. 1).

Logo, o padrão textual focado na produção jornalística como mercadoria, acabou se universalizando, adotando assim, a pirâmide invertida na produção das notícias, resolvendo os problemas relativos às limitações de espaço nos jornais impressos, levando também em conta que se fosse necessário reduzir o tamanho da notícia no processo de confecção do

jornal, não havia complicações em excluir o final do texto, evitando assim, eliminar alguma informação essencial.

### 3.2 JORNALISMO EM “PIRÂMIDES”

Figura 1 – Pirâmide invertida



Fonte: CANAVIHAS, João. (2006, p. 5)

A pirâmide invertida, descrita de maneira simples, nada mais é o que a hierarquização de informações de ordem de maior importância para menor importância. Segundo Canavilhas (2006, p. 5), "a redação de uma notícia começa pelos dados mais importantes – a resposta às perguntas O quê, quem, onde, como, quando e por quê – seguido de informações complementares organizadas em blocos decrescentes de interesse." Este modelo é utilizado até os dias de hoje, por ser considerado, segundo — um modelo eficiente, que além de despertar o interesse do leitor, satisfaz de forma mais rápida suas necessidades, tendo em vista que as informações mais importantes se encontram logo no início da notícia. Caso o leitor tenha curiosidade pelo fato, acaba prosseguindo com a leitura.

Utilizando-se da Pirâmide Invertida, o *lead* surgiu como uma solução para o chamado “Nariz de Cera”, que nada mais é do que aquele texto longo, geralmente carregado de opiniões e que não vai direto ao ponto que é entregar a notícia para o leitor de imediato. Para Pompeu de Souza, “o leitor acabava por se transformar num corredor de obstáculos. Ele procura parágrafos para procurar notícia, que estava muitas vezes no pé da matéria”. (COELHO e SILVA, 2003, p. 103)



A técnica da pirâmide invertida é uma maneira vista como ideal para a construção do texto jornalístico atual, pois permite ir direto ao ponto. Isso se deve porque hoje em dia as pessoas têm cada vez menos tempo para ler, e por isso é necessário já apresentar ao leitor todas as informações interessantes sem muita delonga, de maneira rápida e direta para que o este já possa apreender tudo o que precisa em poucas palavras. (MARTINS, CUNHA e PELLEGRINI, 2019, p. 4)

Diante disto, a expressão conhecida entre os jornalistas por “gancho” se torna um conceito bastante utilizado: o gancho nada mais é do que o enfoque do acontecimento que a matéria irá tomar, o enquadramento ou ângulo considerado mais relevante socialmente e a ser detalhado na narração jornalística. Segundo Bueno e Reino, deve ser uma escolha certa que deverá “representar a parte mais importante de todas as anotações, o viés principal e indiscutível na hierarquia de acontecimentos. Provavelmente, a característica mais marcante do texto jornalístico”. É a parte do texto que irá transformar o ato de contar uma história numa narrativa jornalística e não em um texto qualquer, pois leva em conta o olhar treinado do jornalista que sabe qual a melhor maneira de relatar um fato.

Segundo os autores, nem mesmo os critérios de noticiabilidade e os valores-notícias são considerados “ganchos”, pois o “gancho” está ligado diretamente à produção do conteúdo jornalístico enquanto que os critérios de noticiabilidade estão ligados à definição da pauta a ser apurada. Bem como o valor-notícia não pode ser “gancho”, pois não sustenta um valor específico, sendo, no entanto, uma orientação temática.

O *lead* é a parte do material noticioso onde se encontra o “gancho”, desta forma, os autores afirmam que entender a objetividade jornalística é uma maneira de entender o gancho. Desta forma, a construção do *lead*, levando em conta o conceito da Pirâmide Invertida está conectada ao enquadramento da notícia, visto que neste formato, as informações mais importantes da notícia estão no *lead*. Esta construção, segundo Bueno e Reino (2010), é norteadada justamente pelo “gancho”, que ajuda a responder às questões básicas.

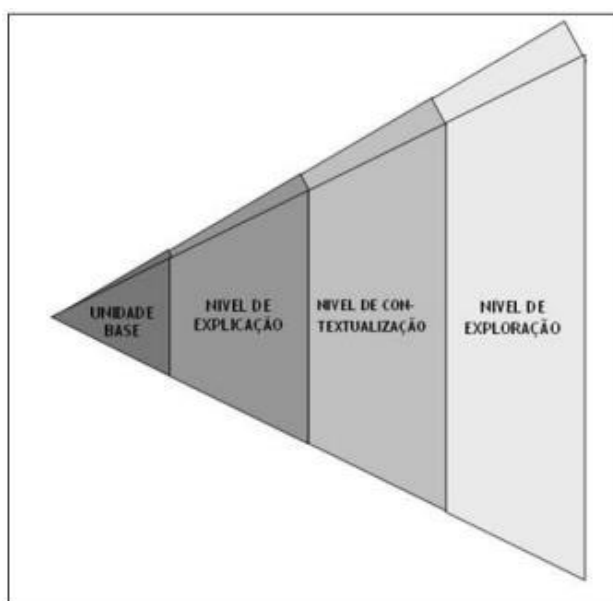
Sim, o gancho pode ter migrado para o plural, mas continuou no mesmo lugar: no primeiro parágrafo da matéria. Um lugar que, de praxe, mantém seu caráter direto e objetivo. O conceito de objetividade jornalística é esclarecedor para entender o gancho. Ainda que bastante desgastado nas discussões teóricas, quanto a sua inatingível materialidade, continua servindo de orientação na discussão da melhor escolha do gancho. (BUENO e REINO, 2012, p. 5)

Porém, no contexto do jornalismo online, Canavilhas (2006) afirma que a aplicação de uma técnica baseada na organização dos fatos pela importância não é o ideal. Desta forma, a pirâmide deitada, que se trata de um formato que constrói uma narrativa linear,

construindo seu conteúdo a partir do que foi exposto no *lead*. Este modelo contempla quatro níveis para o tratamento e redação das informações jornalísticas, que vai do básico para o mais aprofundado e contextualizado.

À lógica organizativa assente na “importância” dos factos deve suceder uma outra assente na quantidade de informação oferecida aos leitores. Se o eixo vertical que vai do vértice superior à base da pirâmide invertida significa que o topo é mais importante que a base, então a pirâmide deve mudar de posição, procurando-se desta forma fugir à hierarquização da notícia em função da importância dos factos relatados. (CANAVILHAS, 2007, p. 13)

Figura 2 – Pirâmide Deitada



Fonte: CANAVILHAS, João. (2001, p. 5)

Os níveis de informação estão muito bem definidos, porém a organização do texto não é feita de acordo com a sua importância, mas de acordo com a sua função informativa no que diz respeito às pistas de leitura. Enquanto que no formato da pirâmide invertida o leitor pode abandonar a leitura da matéria a qualquer momento sem perder o sentido da informação, na pirâmide deitada o leitor tem a possibilidade de seguir em apenas um dos eixos de leitura, ou navegar de maneira livre na notícia.

Os quatro níveis de leitura propostos por Canavilhas (2006) são nomeados: a Unidade Base, sendo o *lead*. Este responde às perguntas essenciais: o quê, quando, quem e onde. Segundo o autor, este texto inicial pode ser uma notícia “quente”, de última hora, que dependendo do contexto poderá evoluir para um formato mais elaborado. Já o Nível de Explicação responderá às perguntas Por Quê e Como, completando, assim, a informação essencial sobre o acontecimento. O terceiro nível é o de Contextualização, que

traz mais informações em formato textual, vídeo som ou infografia animada sobre cada uma das perguntas abordadas na matéria.

O quarto e último nível se trata do arquivo da publicação ou os arquivos externos, que o autor nomeia de Nível de Exploração. Este nível possibilita a utilização de um vasto leque de materiais noticiosos, em diversos tipos de formatos, que podem ser conteúdos produzidos anteriormente, e que foram armazenados através de arquivos digitais.

Em suma, a pirâmide deitada é uma técnica libertadora para utilizadores, mas também para os jornalistas. Se o utilizador tem a possibilidade de navegar dentro da notícia, fazendo uma leitura pessoal, o jornalista tem ao seu dispor um conjunto de recursos estilísticos que, em conjunto com novos conteúdos multimédia, permitem reinventar o webjornalismo em cada nova notícia. (CANAVILHAS, 2007, p. 16)

No contexto da construção do *lead*, o segundo parágrafo que também possui informações essenciais para a matéria, é chamado de *sublead*, já que *lead* sendo apenas ele, pode passar a sensação de um conteúdo produzido sempre com os mesmos parâmetros, de colocar as informações mais importantes, e sempre produzir o *lead* no mesmo formato e com o mesmo olhar, tornando a matéria monótona e engessada. É aí que entra o *sublead*, que introduz informações secundárias, mas também importantes e complementares.

Segundo Sales (2010, p. 8), “o conteúdo noticioso presente nos jornais online se diferencia da lógica linear que prevalece nos meios jornalísticos tradicionais (revistas e jornais impressos)”. A capacidade de produzir matérias multimidiáticas também influenciam na produção e na estruturação da informação jornalística online. Desta forma, o *lead* também precisou seguir esta mesma lógica. Tendo em vista que os leitores têm mais autonomia para navegar na matéria, de uma forma que o jornalista não pode prever com total precisão, o *lead* não precisa e não pode seguir a mesma linha de raciocínio dos jornais impressos.

Percebe-se então, que enquanto o *lead* era uma peça importante na produção do conteúdo noticioso, agora passa a dividir a atenção com outros recursos: sejam eles links, mídias diversas como áudio, imagem e vídeo, bem como as produções jornalísticas antigas do mesmo veículo. O jornalista precisa ter um pensamento mais abrangente, que vai além da seleção do enfoque, para o pensamento sobre as mídias complementares que terá que inserir na matéria.

### 3.3 PORTAL IMIRANTE.COM NO MARANHÃO: TRAJETÓRIA E MUDANÇAS

Os portais, segundo Herscovitz (2009) são websites que oferecem conteúdos editoriais semelhantes aos da imprensa, que incluem boletins de esportes e trânsito, bem como seções e links categorizados por temas, áreas para bate-papo, e-mails, dicas, bem como a oferta a vários serviços e produtos. Segundo a autora, os portais “filtram o excesso de informação disponível na internet e fornecem um pouco de sentido e direção gratuitamente para os leitores”. (HERSCOVITZ, 2009, p. 3)

Figura 3 – Página inicial do portal Imirante.com



Fonte: Portal imirante.com (2020)

O portal Imirante surgiu no ano 2000, sendo lançado pelo Sistema Mirante de Comunicação. Foi o último veículo de comunicação lançado, se tornando um apanhado de conteúdos que estavam presentes no jornal impresso do grupo, O Estado do Maranhão, bem como os conteúdos jornalísticos televisivos e radiofônicos. O *Imirante* é construído nos padrões da Globo para notícias e entretenimento, reunindo notícias sobre esportes, entretenimento, serviços, blogs diversos e conteúdos especializados para o público mais jovem.

O portal tem também a capacidade de produzir seus próprios produtos, cumprindo assim o seu papel de portal de comunicação, noticiando cada vez mais rápido, suprimindo a necessidade dos usuários por atualizações constantes. Desta forma, o portal Imirante se destaca entre os poucos portais jornalísticos do Estado do Maranhão.

Ao longo desta década de história do jornalismo na Web, é possível identificar três fases distintas. Num primeiro momento, ao qual chama-se de transpositivo, os produtos oferecidos, em sua maioria, eram reproduções de partes dos grandes jornais impressos, que passavam a ocupar um espaço na Internet. (MIELNICZUK, 2001, p. 2)

Diante do exposto acima, pode-se observar, segundo Gomes e Conceição (2011), que o portal não se submeteu à primeira fase do jornalismo online, denominada de transpositiva, que segundo Mielniczuk (2001), ocorre quando o site se constitui apenas de um espaço simples na internet onde o conteúdo veiculado no jornalismo impresso está simplesmente transcrito no modelo online. Porém, mesmo com a inserção de ferramentas multimídias, ainda era possível perceber processos de transcrições de conteúdo, seja do jornal impresso, ou da TV Mirante, que faz a migração de conteúdo em vídeo para o portal, sendo postado muitas vezes na íntegra.

Porém, o portal Imirante passou a apresentar uma exploração mais intensa das possibilidades que a internet podia oferecer, algo que se torna compatível com a terceira fase do jornalismo na internet: a hipermidiática. Houve uma preocupação em tornar os conteúdos jornalísticos voltados especificamente para a plataforma online, fazendo assim, uma maior convergência das mídias. Estas ferramentas juntas e combinadas acabam por expandir o potencial de cada uma, seja jornal impresso, televisão ou rádio.

Dessa forma, o conteúdo que antes se comportava de forma estática, exigindo uma reação mínima do usuário, agora o instiga a explorar o máximo que o conteúdo noticioso pode oferecer: o texto com linguagem adaptada à internet, o possível áudio da entrevista-base para produção da matéria, várias fotos organizadas em galerias que ampliam o campo de acesso do leitor às informações, e até mesmo um vídeo, que possa ilustrar melhor o que está escrito. (GOMES e CONCEIÇÃO, 2011, p.181)

Segundo os autores, ainda é possível apontar no Imirante, portanto, a produção da notícia com textos próprios do ciberespaço, ou seja, uma linguagem mais facilitada, parágrafos mais curtos e bem divididos, mas ainda não tende a ser a regra. Além disso, o portal se utiliza de vídeos das emissoras de televisão do grupo, fotografias ilustrando as matérias, e às vezes galerias de fotos nas matérias. Pode-se dispor também a disponibilidade de estações de rádio do sistema para que os internautas possam ouvir os programas da Rádio Mirante AM ou FM enquanto navegam pelo conteúdo do site. Ainda é possível encontrar os links de endereços de redes sociais, onde também são veiculados conteúdos jornalísticos, além do envio do conteúdo do site por meio de mensagens móveis.

Uma característica notável do grupo Imirante é que por ser afiliado da Rede Globo, seu portal deve seguir os padrões que vêm da empresa matriz, por assim dizer. Logo, seu portal apresenta uma maior possibilidade de hipertextos, uma vez que pode direcionar seu usuário a todo o conteúdo produzido pela Rede Globo, seus sites e seus portais em todo o país, desde o cenário esportivo, passando por entretenimento até o noticiário geral.

Para Canavilhas (2001), o fato de que mesmo que a notícia seja construída numa lógica de categorias de informação, os leitores optaram por seguir determinados assuntos até ao limite da informação disponível, seguindo os links agregados ao corpo da matéria e saltando de nível de informação, contrariando o que rege a técnica da pirâmide invertida, típica do jornalismo impresso, onde o jornalista organiza a notícia colocando a informação mais importante no início (*lead*) e o menos importante no final, restando ao usuário a possibilidade de efetuar a leitura apenas seguindo o roteiro pré-definido pelo jornalista. Além de tudo, o portal ainda trabalha com a utilização de infográficos nas matérias, ajudando a narrar os fatos jornalísticos e ampliando a visão do conteúdo noticioso.

Quanto ao design, o portal utiliza recursos que facilitam ao usuário se direcionar a assuntos que são de seu interesse: o conteúdo está separado por cores, os conteúdos enquadrados como entretenimento e matérias de serviço estão representados pela cor alaranjada, notícias gerais estão na cor azulada.

Acessando a cor vermelha, o usuário encontra matérias unicamente de culinária; as matérias sobre política estão destacadas em roxo, as matérias de esporte em verde, e os podcasts produzidos estão representados pela cor lilás. Esta forma de dividir os conteúdos ajuda o leitor a identificar e de maneira objetiva acessar o conteúdo que detém maior interesse por parte do mesmo.

Aprofundando a experiência de busca do usuário, na seção “Notícias” ainda estão destacadas as notícias nos seguintes segmentos: Economia, Educação, Meio Ambiente, Mercado de Trabalho, Podcast, Polícia, Política, Saúde e Serviços. A seção de esportes também foi segmentada de acordo com os tipos de esportes. O portal também se utiliza da ferramenta “Saiba Mais”, que permite ao leitor acessar notícias relacionadas com o assunto tratado na matéria, que muitas vezes são links que levam ao banco de dados do portal. Percebe-se também a presença de links e hiperlinks na construção dos conteúdos noticiosos.

O portal Imirante detém de ferramentas para incluir os usuários como participantes do processo de criação do conteúdo jornalístico. Isso se dá através de envio de textos, fotos e vídeos. Além disso, é possível perceber que em todas as matérias do portal existe a possibilidade de os leitores inserirem seus comentários, contribuindo para a interatividade no portal. Por outro lado, pela quantidade passiva de comentários que se fazem nas matérias, percebe-se que há uma dificuldade em se manter o controle, permitindo que

algumas mensagens de ódio e até fake news sejam propagadas através destes comentários.

A explicação apresentada pela coordenadora do Portal é que os comentários não são exibidos porque todos passam por um processo de aprovação prévia. A rotina acelerada de produção e administração do site não permite que essa moderação de comentários seja feita todos os dias. (GOMES e CONCEIÇÃO, 2011, p.188)

Se aproveitando desta interação forte do internauta com o portal, existem diversos quadros voltados para o entretenimento e para cultura local. É possível encontrar receitas culinárias, notícias de capítulos de novelas, além de matérias voltadas diretamente para divulgar a agenda cultural maranhense. Outro ponto importante a se destacar é o vasto arquivo que o portal oferece, permitindo inclusive, a viabilidade da presente pesquisa. Além de tudo, o Imirante dispõe de recursos de busca eficazes através de palavras ou expressões, que levam a todo o conteúdo desejado em ordem decrescente de acordo com a data de publicação das matérias, além de informações sobre a editoria ao qual o conteúdo pertence. O arquivo disponível para os leitores da edição digital do jornal impresso traz edições desde 2004 e pode ser pesquisado por opções de dia, mês ou ano.

Segundo Silva e Rocha (2017), o crescimento do portal Imirante está em comunhão com a evolução do webjornalismo no Brasil. Se utilizando do uso de base de dados e plataformas colaborativas, como, por exemplo o VC no Imirante, que tinha como slogan “O internauta faz a notícia”, o portal abrange a quarta fase do webjornalismo descrita por Barbosa (2013). Da mesma o Imirante se encaixa na quinta fase: que é a convergência, a mobilidade e o hiperlocalismo. Desta forma, o jornalismo se volta para os dispositivos móveis e rede sociais, renovando o processo de produção, de formato, da linguagem, da edição, da circulação, da recirculação, da recepção e do consumo de conteúdos na internet.

O portal Imirante torna possível que os serviços por ele oferecidos se tornem acessíveis também por meio das redes sociais: como a página no Facebook, os perfis no Twitter, Instagram, Snapchat além do contato via aplicativo WhatsApp. São publicadas informações factuais, que chegam à redação por meio destas redes sociais, ou por telefone, rádio e via e-mail. O portal tem como foco a produção multimídia, porém seu enfoque se deu, nos últimos anos na produção de vídeos. Os conteúdos noticiosos em forma de áudio também estão presentes no portal devido à facilidade de se obter tal conteúdo, já que possuem acesso ao acervo da rádio que pertence ao Grupo Mirante.

Inicialmente as entrevistas eram simples e feitas com especialistas. Com o tempo a prática foi ampliada e, em outubro de 2013, foi lançado o quadro Emprego e Profissão, um programa que apresenta orientações sobre o mercado de trabalho e profissões no Maranhão. Desde então, o quadro é publicado todas as segundas-feiras e é apresentado pela atual coordenadora de conteúdo Cíntia Araújo. (SILVA e ROCHA, 2017, p. 10)

O primeiro programa feito exclusivamente para a web no Maranhão foi lançado no ano de 2014, com a característica de bate-papo, o programa apresentou várias entrevistas com especialistas, que discutiam temas relevantes para a população local. Estes temas eram discutidos por pelo menos três especialistas no estúdio e era guiado pela jornalista Cíntia Araújo, que era a apresentadora. No entanto, a iniciativa teve seu fim naquele mesmo ano.

O processo de criação de pautas pelos redatores responsáveis pelo portal Imirante se dá através do rádio, televisão e os outros meios de comunicação que compõem o Grupo Mirante. Neste processo, todos ficam conectados em seus computadores no canal Mirante AM, e através de um sistema interno de gravação de áudios do locutor, pedaços de 2 minutos são salvos para facilitar a captura de relatos, pois serão utilizados como fonte pelos redatores. Esta prática facilita o trabalho no jornalismo online, que precisa ser atualizado constantemente, e requer que o jornalista tenha acesso rápido às informações sem necessariamente se deslocar ao local do fato.

É considerável destacar um aspecto presente no parágrafo anterior e que faz parte constantemente da rotina de trabalho dos redatores do portal: a colaboração entre plataformas e meios (TV, Impresso, Online, Rádio compartilham entre si de informações, fontes e furos jornalísticos). A redação do Imirante.com funciona dentro de um espaço dividido com a equipe de redação do jornal O Estado. Os profissionais das duas redações estão constantemente em contato uns com os outros e trocando informações ou confirmando as que chegam pelo rádio, por exemplo, citado no caso anterior. (LEITE e SENA. 2019, p. 6)

Os jornalistas dispõem de uma base de dados bastante rica, pois está interligada com estes outros canais. Logo, o jornalista tem acesso a imagens, vídeos, áudios, declarações transcritas, entre outros. Com este apoio, o jornalista consegue produzir seus conteúdos de maneira facilitada, bem como confirmar as informações com uma agilidade maior. Os redatores verificam mensagens enviadas pelos próprios internautas que visitam o portal, e assim passam a produzir a notícia com vasto número de informações que norteiam o trabalho destes redatores. É um auxílio que facilita o trabalho dos jornalistas, que justamente por trabalharem com jornalismo online não vão ter o tempo necessário de sair às ruas e apurar fatos e dados, pois precisam lidar com uma demanda maior de matérias, e com o tempo reduzido para cumprir tal tarefa.



Eles encaminham fotos com comprovações de fatos ocorridos e que foram presenciados pelas próprias pessoas que enviaram, da mesma forma com os vídeos mostrando o momento exato do acontecimento, bem como denúncias. Estes fatores contribuem para uma interação entre receptor e emissor, e acaba contribuindo para a produção de um conteúdo rico em informações, e traz para leitor para o processo de criação da notícia. “ E muito além disso retira o emissor como sendo o único e exclusivo criador do conteúdo, pois o receptor / usuário / utilizador passa a ser não só mais o que consome as notícias, mas também quem contribui para construí-las.” (LEITE e SENA, 2019, p. 8).

Apesar de ser uma ferramenta bastante útil, os redatores do portal Imirante.com precisam checar as informações com bastante atenção, que apesar de chegarem de maneira rápida até eles, não podem ser publicadas com a mesma rapidez, pois a missão de entregar a notícia à população com veracidade e objetividade acaba por ser prejudicada. Desta forma, mesmo com a facilidade de ter a seu dispor o acesso às mais diversas informações que chegam o tempo todo, e vinda de diferentes bairros da cidade, existe um trabalho cuidadoso para confirmar informações, e só então publicá-las, principalmente levando em conta a propagação massiva de fake news que são visualizadas e compartilhadas a todo momento.

De acordo com LEITE e SENA (2019), este cuidado deve ser tomado, pois as notícias não passam por um processo de revisão. Os redatores do portal têm uma grande autonomia na hora de publicar as matérias. A coordenação e a gerência de conteúdo só têm acesso ao produto depois que este já foi publicado no site. Sendo assim um ponto que merece ser analisado, já que detalhes ou falhas na verificação dos dados pode comprometer a notícia.

Curiosamente, o portal [Imirante.com](http://Imirante.com) não possui rotina de reunião de pauta. Segundo LEITE e SENA (2019, p. 9), "o jornalismo online do portal funciona com a conexão do jornalista a tudo o que acontece no mundo virtual e as fontes anteriores". Sendo assim, as notícias do dia são preparadas de acordo com o que vai acontecendo factualmente no Estado e no mundo. A produção da notícia está tão ligada a este fator, bem como à questão da colaboração da população, que pode-se afirmar que existe uma relação de dependência da redação do portal com os conteúdos que recebem, bem como os conteúdos produzidos pelos outros meios do Grupo Mirante.

#### **4 PREVENÇÃO, MEDO E MORTES: OS DESAFIOS DE UMA COBERTURA JORNALÍSTICA NA PANDEMIA**

## 4.1 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa se baseia na análise de conteúdo como metodologia, conforme as orientações abordadas por Wilson Corrêa (2005), através da categorização do conteúdo. O objetivo é entender a frequência dos temas noticiados nas matérias, além de entender o contexto social deste momento no Brasil, mas principalmente no Maranhão. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo pode ser uma análise de significados, mas também uma análise dos significantes, o que significa que nesta pesquisa, a análise dos *leads* vai levar em consideração não só os fatos neles contidos, mas o processo de construção destes recortes jornalísticos.

Tratar-se-ia, portanto, de um tratamento da informação contida nas mensagens. É conveniente, no entanto, precisar de imediato que em muitos casos, a análise, como já foi referido, não se limita ao conteúdo, embora tome em consideração o continente. A análise de conteúdo pode ser uma análise dos «significados» (exemplo: a análise temática), embora possa ser também, uma análise dos «significantes» (análise léxica, análise dos procedimentos) (BARDIN, 1977, p.34)

Segundo Guilherme (2009), a análise de conteúdo é uma pesquisa bastante utilizada e é considerada um instrumento de análise das comunicações, que segue passo a passo o crescimento quantitativo, bem como a diversificação qualitativa da comunicação em massa. A análise de conteúdo busca aprofundar suas fontes de pesquisa, procurando destilar o máximo possível as informações a serem veiculadas, para isso é necessária uma pré-análise, uma organização que vise tornar a ideia original acionável e acionável, de modo que gera planos valiosos no desenvolvimento de ações de acompanhamento ao plano de análise.

Desta forma, se constrói um plano de trabalho, que determinará a seleção dos documentos a serem analisados, a formulação de premissas e objetivos, as razões da análise e, por fim, o raciocínio dos indicadores que serão finalmente explicados pelo estudo.

A hermenêutica, a arte de interpretar os textos sagrados ou misteriosos, é uma prática muito antiga. Mensagens obscuras que exigem uma interpretação, mensagens com um duplo sentido cuja significação profunda só pode surgir depois de uma observação cuidadosa ou de uma intuição carismática. (GUILHERME, 2009, p. 22)

## 4.1 CATEGORIZAÇÃO E SELEÇÃO DO MATERIAL

Este estudo adotou a técnica de categorização, com a análise documental, baseada no levantamento das matérias com temas relacionados à pandemia, a fim de identificar os

enfoques dos *leads*, e entender como o momento social interferiu na produção destas matérias. Tal pesquisa documental é para Gil (2010) um método que apresenta uma série de vantagens, como, por exemplo, ser uma fonte rica e estável de dados, tornando possível obter as respostas pretendidas por esta pesquisa.

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295).

Para desenvolver a presente pesquisa, foram selecionadas matérias do portal Imirante.com através do link: [www.imirante.com](http://www.imirante.com), no período de 6 de março de 2020 a 6 de maio de 2020. A escolha do período se justifica pelo fato de marcar o começo da pandemia mundial de covid-19, e as notícias no Brasil, e especialmente no Maranhão começarem a ser veiculadas com maior frequência. Os filtros de busca que o próprio portal oferece facilitou a seleção das matérias que apenas se referiam à covid-19 no período escolhido. Essa amostragem inicial é obtida a partir de leituras simples em que o primeiro contato com o material a ser analisado é feito por uma leitura flutuante, que tenta compreender o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações, tornando as leituras progressivamente mais precisas.

A partir daí, foi feita uma minuciosa leitura e seleção de matérias no portal que se direcionavam para a doença no estado do Maranhão, direcionando o olhar para os *leads* destas matérias. Após a conclusão da operação de pré-análise, a fase de análise propriamente dita é a gestão sistemática das decisões tomadas, colocando em prática as regras já definidas para a avaliação, o que pode ser alcançado por comparações, percentagens e condições.

Os resultados da análise, que ainda estavam em sua forma bruta foram processados para torná-los significativos e válidos, permitindo elaborar tabelas de resultados, quadros, gráficos, gráficos e modelos que irão agrupar e expor as informações fornecidas para a análise. Desta forma, para facilitar a contabilização foram armazenados todos os links em um documento, e logo após foi feita uma tabela categorizando os dados em editorias, gênero e ângulo jornalístico.

Ao total, 177 matérias foram analisadas levando em conta estas categorias. A maioria das matérias seguia certo padrão de construção, e poderão ser notadas facilmente quando apresentadas em dados. Porém, algumas poucas matérias fugiram do padrão e

serão analisadas individualmente, a fim de que a pesquisa seja considerada o mais completa possível.

As categorias foram criadas de acordo com o que se desejava analisar: a primeira se trata de editorias nas quais as notícias se enquadraram, a segunda categoria trata-se do gênero jornalístico aos quais estas matérias pertencem, e por último, a categoria que visa entender quais enfoques foram dados às estas matérias. Estas categorias foram criadas com o objetivo de entender minuciosamente o conteúdo dos conteúdos noticiosos do portal Imirante.com, e, além disso, entender como estas matérias influenciaram ou foram influenciadas por este período.

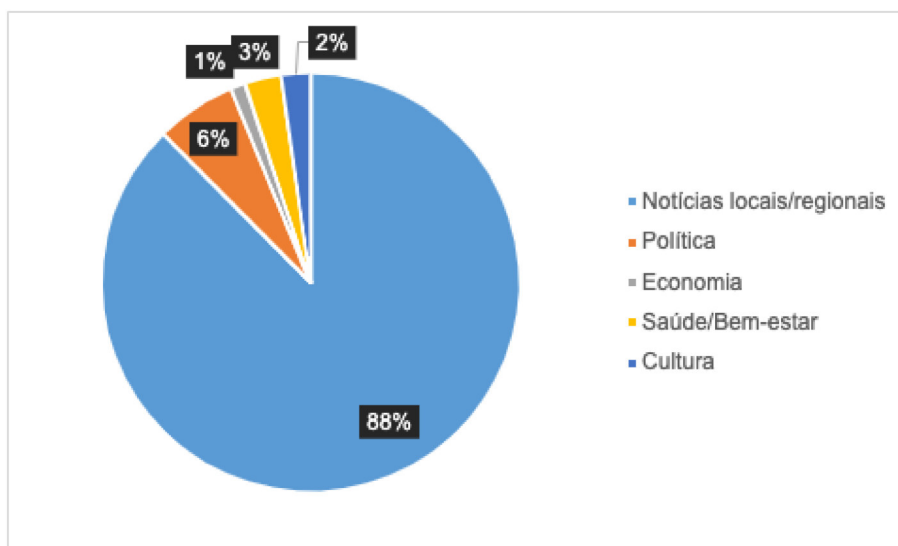
#### 4.1 OS CAMINHOS DAS NOTÍCIAS: EDITORIAS MAIS UTILIZADAS

O primeiro ponto observado, durante a análise às 177 matérias, foi apontar a editoria ou caderno do portal Imirante.com relacionado à notícia sobre a pandemia. A princípio, as categorias foram previamente definidas em dez tipologias: notícias locais/regionais, política, economia, ciência e tecnologia, meio ambiente, esporte, cultura (cinema, música, teatro, televisão), turismo, informática e moda. Porém, alguns destes editorias não apareceram no momento da pesquisa, ou seja, eram inexistentes. Sendo eles: ciência e tecnologia, esporte, meio ambiente, turismo e moda.

Estas categorias foram previamente criadas pela autora, visto que as matérias do portal não apresentavam uma divisão por tais temas. A maioria delas eram enquadradas apenas na parte de notícias locais, mesmo podendo ser categorizadas de maneira mais específica. Por isso, as categorias que não tiveram matérias correspondentes a seus temas não aparecem no gráfico número 1, que está logo abaixo:

##### **GRÁFICO 1**

##### **Editorias das notícias sobre covid-19**



Fonte: Pesquisa da autora a partir de dados coletados no portal Imirante.com

A partir dos dados apresentados acima, percebe-se que 88% das matérias estão enquadradas na categoria de notícias locais/regionais, sendo então consideradas como a maioria no total de notícias analisadas. Em segundo lugar, estão as notícias do caderno de Política, representando 6%. As matérias relacionadas à saúde e bem-estar apesar de estarem em terceiro lugar no ranking, representam apenas 3% das notícias. Em seguida, tem-se o caderno de Economia com 2%, e por último o caderno de Cultura, representado por 1% das matérias selecionadas.

As notícias locais/regionais sobre os casos da covid-19 desde o primeiro caso no estado do Maranhão, representam a notável maioria das matérias analisadas. Ao todo, foram identificadas 155 das 177 matérias selecionadas. O critério para categorizá-las desta forma, foram os *leads* que traziam informações que despertam a atenção da população maranhense, bem como cumprem um certo papel social, já que foi um momento delicado em todo o país, mas que atingiu cada estado, e atingiu também, cada cidadão.

#### QUADRO 1

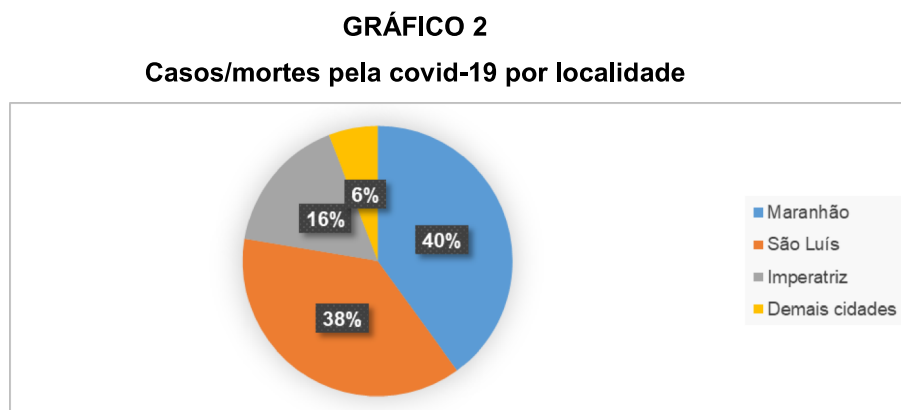
##### Notícias locais/regionais sobre a covid-19

CADERNO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Notícias locais/regionais	155	88%

Fonte: Portal imirante.com (período: 06 de março a 06 de maio de 2020)

A maioria das notícias veiculadas neste período, seguindo a ótica da regionalidade, levaram em conta os casos de covid-19 em todo o Maranhão, que representa 40% das notícias veiculadas, muito mais do que nas cidades de maneira individual, como, por exemplo, na capital São Luís e nas demais cidades. Estas notícias estavam basicamente voltadas para o número de casos de covid-19 no estado e para as medidas tomadas pelo governo estadual. Essas questões serão melhor tratadas, quando os dados sobre o ângulo jornalístico forem abordados mais à frente neste trabalho.

O restante destas matérias, que totalizaram 60%, se dividiam e se direcionavam em primeiro lugar à São Luís, com 38%, que é aproximadamente a mesma quantidade de notícias veiculadas sobre o estado do Maranhão como um todo. Em segundo lugar, Imperatriz com 16%, e logo após, em quantidade significativamente menor, em outras cidades do estado, com 6% das notícias. Conforme representa o gráfico abaixo:



Fonte: Pesquisa da autora a partir de dados coletados no portal imirante.com

As primeiras notícias sobre a covid19 foram veiculadas antes mesmo do vírus chegar ao estado do Maranhão. Eram notícias que falavam sobre a prevenção da doença no estado e medidas políticas para conter o vírus. Logo após, tem-se a notícia do primeiro caso de suspeita da infecção viral na cidade de Imperatriz, conforme matéria apresentada abaixo:

Figura 4 – Primeiro caso suspeito da covid-19 em Imperatriz

COVID-19

## Imperatriz registra primeiro caso suspeito de coronavírus

Trata-se de um homem, de 21 anos, com histórico de viagem para a Alemanha; em todo o Maranhão já são 10 casos suspeitos.





Imirante.com, com informações da SES  
13/03/2020 às 19h15 - Atualizada em 27/03/2022 às 11h08




Em todo o Maranhão, 10 casos suspeitos estão sendo monitorados. (Josué Demacena / IDC / Florus)

**IMPERATRIZ** - O primeiro caso suspeito do novo coronavírus em Imperatriz foi registrado nesta sexta-feira (13). De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde (SES), trata-se de um homem, de 21 anos, com histórico de viagem para a Alemanha. Em todo o Maranhão, 10 casos suspeitos estão sendo monitorados.

Fonte: Portal imirante.com (2020)

A partir de então, as matérias categorizadas como locais/regionais eram representadas basicamente pelas notícias voltadas para a quantidade de infectados no estado e em suas cidades, medidas de combate e prevenção ao vírus. Esta editoria foi o que mais persistentemente se manifestou, visto a necessidade da população por este tipo de notícia.

Em segundo lugar no estudo, estão as notícias enquadradas no caderno de Política do portal imirante.com. Das 177 matérias analisadas, 11 delas eram matérias sobre política, resultando em 6% do total. Estas matérias em sua maioria estavam voltadas para declarações de figuras políticas relevantes, como o então governador do estado Flávio Dino, e o secretário de saúde estadual naquele momento, Carlos Lula.

## QUADRO 2

### Notícias do caderno de Política sobre a covid-19

CADERNO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Política	11	6%

Fonte: Portal imirante.com (período: 06 de março a 06 de maio de 2020)

Uma das matérias, que pode ser dada como um exemplo das matérias do caderno política foi a notícia de seguinte título: “Já tem transmissão comunitária da covid-19 no Maranhão, afirma secretário da SES”, que pode ser observada abaixo:

Figura 5 – Exemplo de matéria da editoria Política

EM ENTREVISTA COLETIVA

## Já tem transmissão comunitária da Covid-19 no Maranhão, afirma secretário da SES

Segundo Carlos Lula, a Secretaria Estadual de Saúde (SES-MA) constatou que há casos de pessoas que não viajaram para outros lugares, mas testaram positivo para coronavírus.





Liliane Coutinho/Imirante.com  
30/03/2020 às 16h28 - Atualizada em 27/03/2022 às 11h08




Secretário estadual de Saúde, Carlos Lula. (Foto: divulgação)

**SÃO LUÍS** - Em entrevista coletiva realizada na tarde desta segunda-feira (30), o secretário estadual de Saúde, Carlos Lula, afirmou que já há transmissão comunitária de **coronavírus** no Maranhão, ou seja, quando não é possível identificar a origem do contágio. Segundo Carlos Lula, a Secretaria Estadual de Saúde (SES-MA) constatou que há casos de pessoas que não viajaram para outros lugares, mas testaram positivo para a Covid-19.

Fonte: Portal imirante.com (2020)

Esta matéria foi produzida a partir de uma entrevista coletiva que aconteceu no dia 30 de março de 2020, no mês em que a pandemia foi declarada como tal. Seu *lead* foi construído levando em conta a declaração de uma fonte oficial, neste caso, do secretário de saúde do estado do Maranhão, Carlos Lula. Por ser uma declaração de uma figura política do estado, foi categorizada como uma notícia pertencente à editoria de Política.

Um segundo exemplo, é um anúncio proferido durante coletiva online, no dia 24 de abril de 2020, feita pelo governador Flávio Dino, referente a ações para atender os pacientes com covid-19 na região tocantina, conforme fragmento mostrado abaixo:

Figura 6 – Segundo exemplo de matéria da editoria Política



COVID-19

## Flávio Dino anuncia ações para atender pacientes com Covid-19 na região Tocantina

Hospital de campanha é montado em Aqilândia que já contabiliza 12 casos do novo coronavírus.





Angra Nascimento/Imirante.com  
24/04/2020 às 10h42 - Atualizada em 27/03/2022 às 11h08



Flávio Dino se mostrou preocupado com o número pessoas infectadas pela doença. (Foto: Reprodução)

**IMPERATRIZ** - Em entrevista coletiva, realizada virtualmente, nessa quarta-feira (23), o governador Flávio Dino falou sobre as ações que o governo do Estado está realizando na região Tocantina, para ampliar o atendimento a pacientes com o novo coronavírus (Covid-19). Dino se mostrou preocupado com o número pessoas infectadas pela doença, incluindo profissionais da saúde.

Fonte: Portal imirante.com (2020)

Nesta matéria, o *lead* é construído em cima da fala do governador sobre as medidas que deverão ser adotadas para o tratamento da doença na região. Apesar do apelo regional da matéria, foi classificada como matéria de editoria política devido ser uma declaração, e não um ato concreto por parte de Flávio Dino. Inclusive, nas linhas finais do *lead*, percebe-se na frase “Dino se mostrou preocupado com o número de pessoas infectados pela doença, inclusive os profissionais da saúde”, que a essência da matéria é muito mais política do que regional.

As notícias sobre saúde e bem-estar representam 3% das notícias analisadas. Ou seja, das 177 notícias verificadas, 5 delas eram pertencentes à editoria de saúde e bem-estar. Foram notícias relacionadas a cuidados com a saúde no tempo da quarentena, e geralmente eram matérias consideradas "matérias de serviço", que continham instruções e dicas de cuidados.

### QUADRO 3

#### Notícias do caderno de Política sobre a covid-19

CADERNO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Saúde/bem-estar	5	3%

Fonte: Portal imirante.com (período: 06 de março a 06 de maio de 2020)

Um exemplo a ser visualizado é a matéria com o título: "Veja os locais que atendem pessoas com sintomas do coronavírus em São Luís", que é uma matéria voltada a informar a população sobre os locais corretos para atendimento da covid-19 na capital do Maranhão.

O *lead* informa que estas orientações vêm da própria Secretaria do Estado do Maranhão, e que existiam diferentes locais de atendimento dependendo da gravidade dos casos: leves ou graves.

Figura 7 – Exemplo de matéria de serviço da editoria Saúde e Bem-estar



Fonte: Portal imirante.com (2020)

As notícias enquadradas na editoria de Cultura, são notícias relacionadas a eventos locais ou agendas de artistas no contexto pandêmico. Das 177 matérias analisadas, 4 delas eram matérias do caderno de Cultura, representando 2% das notícias observadas.

#### QUADRO 4

##### Notícias do caderno de Cultura sobre a covid-19

CADERNO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Cultura	4	2%

Fonte: Portal imirante.com (período: 06 de março a 06 de maio de 2020)

Uma das matérias com este perfil se trata da notícia abaixo, que possui o título: "O Reggae para por conta do covid-19", que trata sobre uma declaração do artista DJ Waldiney, informando que os eventos de reggae em São Luís foram cancelados, e os shows de reggae no mundo também foram adiados.

Figura 8 – Exemplo do caderno de Cultura

REGGAE POINT

## O Reggae para por conta do Covid-19

Fique por dentro das principais notícias sobre reggae em São Luís e mundo. Acesse aqui!

[f](#)
[t](#)
[w](#)

DJ Waldiney  
20/03/2020 às 09h02 - Atualizada em 27/03/2022 às 10h56



O reggae pelo mundo (COVID-19)

O DJ Waldiney fala sobre o cancelamento de eventos de reggae em São Luís e, também, sobre o adiamento dos shows de reggae pelo mundo por conta do Covid-19. Acesse agora em poucos minutos!

Anúncios Google

Fonte: Portal imirante.com (2020)

As notícias do caderno de Economia são as que menos apareceram na pesquisa, representando apenas 1% das matérias analisadas. Ou seja, das 177 matérias, apenas 2 delas eram matérias sobre Economia. Estas duas matérias trataram da situação econômica durante a pandemia como um momento delicado, devido às medidas de prevenção da doença, que fecharam estabelecimentos em todo o país, incluindo o estado do Maranhão.

### QUADRO 5

#### Notícias do caderno de Economia sobre a covid-19

CADERNO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Economia	2	1%

Fonte: Portal Imirante.com (período: 06 de março a 06 de maio de 2020)

Uma das matérias veiculadas se tratava de um pronunciamento do deputado estadual Adriano Sarney (PV) sobre o cenário econômico no contexto da pandemia. A entrevista foi veiculada originalmente no programa Ponto Final, da Rádio Mirante AM, que também pertence ao Grupo Mirante. O conteúdo radiofônico foi aproveitado e utilizado na produção da seguinte notícia:

Figura 9 – Exemplo de notícia editoria de Economia

COVID-19

## Adriano (PV) fala sobre economia do país no momento de pandemia

O deputado estadual participou de entrevista no programa Ponto Final, da Rádio Mirante AM

[f](#)
[t](#)
[w](#)

Rádio Mirante AM  
03/04/2020 às 10h25 - Atualizada em 27/03/2022 às 10h59



(Adriano Sarney)

Na manhã desta sexta-feira (03), o deputado estadual, Adriano Sarney (PV), em entrevista ao jornalista Jorge Aragão, no programa Ponto Final, da Rádio Mirante AM, falou sobre o que precisa ser feito na questão econômica do país nesse momento de crise, por conta da pandemia do novo coronavírus. Adriano explica que, mesmo não sendo o ideal, mas esse é o momento governo tomar a frente.

Anúncio fechado pela CRITEO

Denunciar este anúncio

Ad choices

Fonte: Portal imirante.com (2020)

## 4.2 INFORMAÇÃO EM FOCO: GÊNEROS JORNALÍSTICOS

O conceito de gêneros jornalísticos está relacionado, segundo Lopes (2010, p. 8), “como rotinas próprias da escrita, caracterizadas em cada caso por fatores variáveis, desde a forma como aparece a posição do autor, o estilo, o tema, até fatores como a apresentação e dimensão”. A autora afirma que em cada gênero jornalístico, predomina certa uniformidade, baseada no estereótipo atribuído a cada um. “Podem apontar-se duas razões para a existência de uma grande variedade de gêneros no jornalismo contemporâneo: a multiplicidade de assuntos tratados e a diversidade do público” (LOPES, 2010, p. 8).

Os gêneros jornalísticos “ordenam” o material informativo, produzem discursos sociais mais ou menos diferenciados. Funcionam como categorias básicas intrinsecamente ligadas à expressão da mensagem jornalística, à sua forma e estrutura. Basicamente, podemos dizer que existem dois grandes grupos onde se “arrumam” os gêneros jornalísticos enquanto matriz teórica: o que serve para dar a conhecer factos/acontecimentos, através da sua descrição e narração; e o que visa dar a conhecer ideias, através da exposição de comentários e juízos de valor acerca de fatos/acontecimentos. (LOPES, 2010, p. 8)

Estes dois grandes grupos citados pela autora tratam-se, primeiramente dos gêneros informativos, neste caso, representados pelas notícias, a reportagem, a breve, a entrevista e o inquérito. O segundo grupo, denominado gêneros opinativos, agrupa o editorial, o artigo de opinião, o artigo de análise, o comentário, a crônica. Portanto, dentre as matérias analisadas na presente pesquisa, percebe-se que o grupo às quais os produtos noticiosos do portal Imirante.com é o grupo do gênero informativo, como será detalhado mais adiante.

A matéria classificada como entrevista se trata da entrevista de título: "Adriano (PV) fala das iniciativas do legislativo contra o covid-19". Se trata de um conteúdo misto, com o texto que é uma introdução à entrevista, precedido do material de áudio, sendo produzido originalmente pela Rádio Mirante AM, e utilizado na matéria online.

Figura 10 – Exemplo de matéria classificada como Entrevista

**PONTO FINAL**

**Adriano (PV) fala das iniciativas do legislativo contra o Covid-19**

O deputado estadual participou de entrevista no programa Ponto Final, da Rádio Mirante AM

Rádio Mirante AM  
20/03/2020 às 12h07 - Atualizada em 27/03/2022 às 10h59

(Adriano Sarney)

Na manhã desta sexta-feira (20), o deputado estadual Adriano Sarney, em entrevista ao programa Ponto Final, da Rádio Mirante AM, falou das medidas adotadas pelos parlamentares que visam contribuir com a população no combate ao Coronavírus no estado. Uma das iniciativas do legislativo foi a redução de impostos sobre produtos de higiene, para diminuir o preço final das mercadorias.

"Nós ali na Assembleia Legislativa temos feitos algumas ações, por exemplo: reduzir os impostos estaduais para os produtos de higiene. Isso é importante, porque o preço do produto fica mais barato. Nós também solicitamos para que as concessionárias de gás e energia, os serviços básicos da sociedade não sejam afetados, ou seja, aquele morador que tem a sua conta de luz ou de gás atrasada, que não seja penalizado, que o serviço não seja interrompido naquela casa", disse Adriano Sarney.

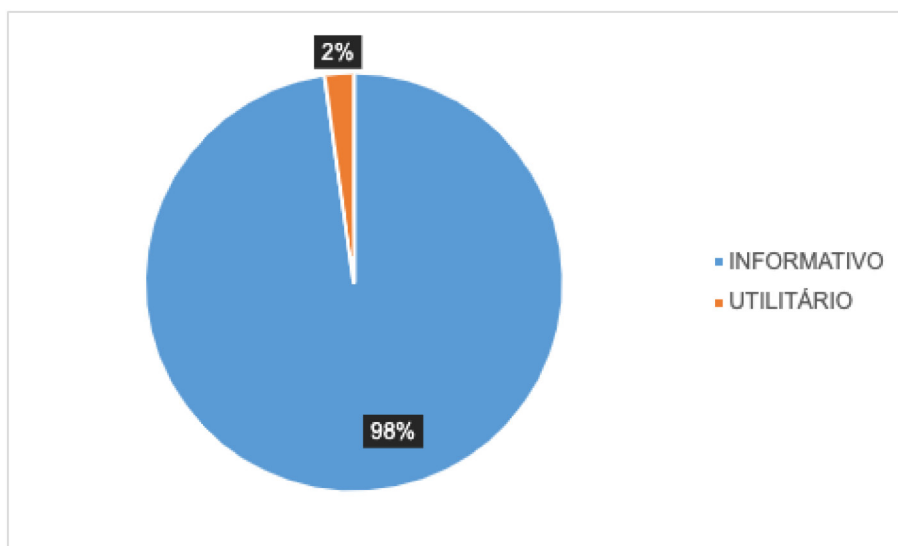
NA MIRA TÁ ON  
imirante.com

Fonte: Portal imirante.com (2020)

O gênero considerado prestador de serviços ou utilitário é caracterizado por matérias que cumprem um papel que auxilia a população no dia-a-dia. No caso do período analisado, a matéria de caráter utilitário orientava a população para cuidados durante a pandemia, seja em relação à prevenção ou tratamento da doença. Porém, apenas 2% das matérias veiculadas tinham esta característica, o que significa que das 177 matérias, apenas 4 delas eram matérias de serviço.

### GRÁFICO 3

#### Relação de matérias do gênero jornalístico utilitário



Fonte: Pesquisa da autora a partir de dados coletados no portal imirante.com

Uma das matérias que está inclusa neste grupo se trata do título: "Saiba como funciona o Centro de Testagem para coronavírus de São Luís". É um produto jornalístico do portal Imirante.com que informa ao leitor quem pode ir a este centro de testagem, bem como quem não pode comparecer, quando se deveria comparecer, como funciona o processo, entre outras orientações. É uma matéria completa, que sana as dúvidas de leitores e evita aglomerações desnecessárias.

Figura 11 – Exemplo de matéria classificada como Utilitário

COVID-19

### Saiba como funciona o Centro de Testagem para coronavírus de São Luís

Tire as dúvidas sobre quem deve ir, que não deve, como é o procedimento e mais.

f
t
w

Imirante.com  
19/03/2020 às 06h32 - Atualizada em 27/03/2022 às 11h08



Centro de Testagem está funcionando na Policlínica Diamante, em São Luís. (Foto: Divulgação)

**SÃO LUÍS** - Desde segunda-feira (16), está funcionando na Policlínica Diamante, em São Luís, o primeiro Centro de Testagem para coronavírus do país.

Veja como ele funciona e quem deve ir até lá:

**Quem deve ir?**

- Deve ir quem, nos últimos 14 dias, retornou de viagem de área com coronavírus confirmado e tem sintomas de resfriado, coriza, tosse com ou sem febre. É preciso apresentar comprovante de viagem.



Fonte: Portal imirante.com (2020)

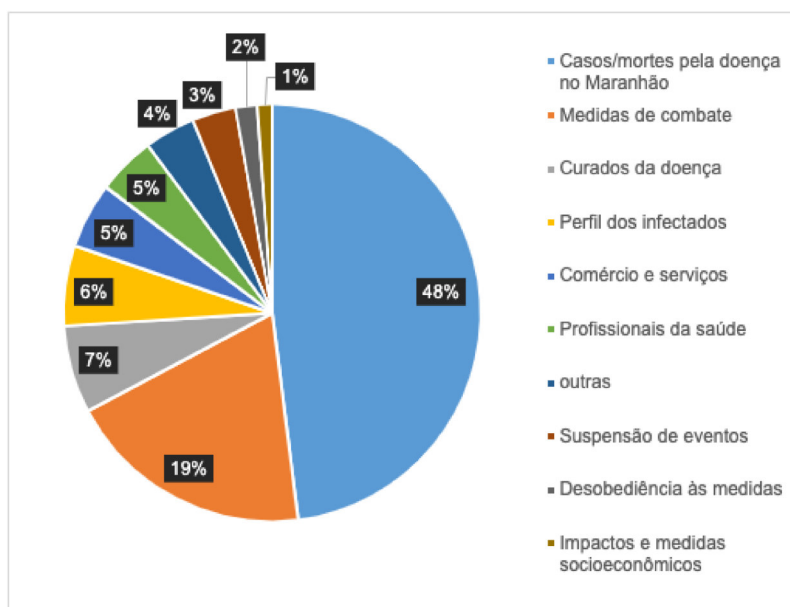


### 4.3 SOBRE O QUE FALARAM?: ENFOQUE JORNALÍSTICO DAS NOTÍCIAS

O terceiro ponto verificado no estudo dos *leads* do portal Imirante.com durante o primeiro bimestre da pandemia foram os ângulos jornalísticos das matérias. A pergunta inicial era entender o que mais foi noticiado durante este momento, qual enfoque os jornalistas deram aos conteúdos noticiosos tendo em vista o começo da proliferação do vírus em todo o estado.

**GRÁFICO 4**

**Relação de enquadramentos jornalísticos utilizados**



Fonte: Pesquisa da autora a partir de dados coletados no portal imirante.com

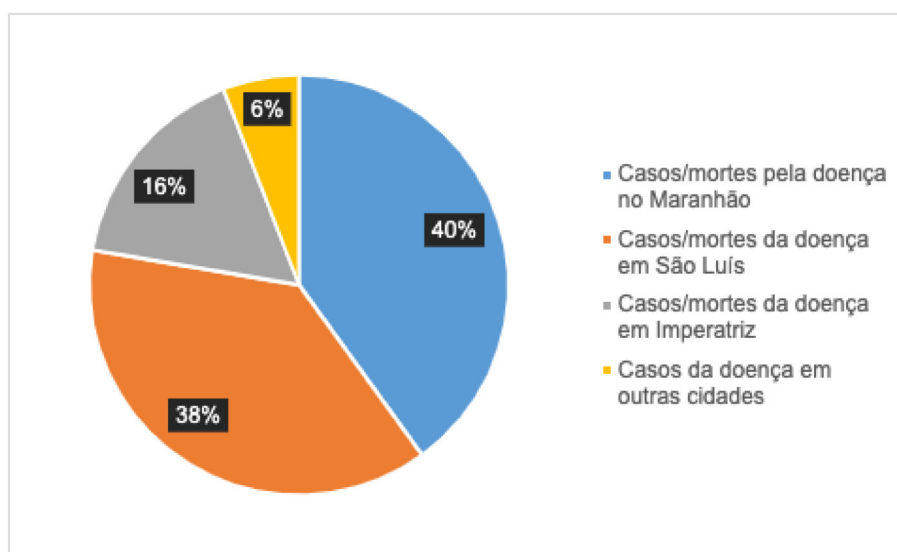
Sendo assim, os resultados obtidos indicaram que quase metade das notícias era sobre os casos e mortes pela covid-19 no Maranhão, com 48% das matérias analisadas. Em segundo lugar têm-se as notícias sobre as medidas de combate ao vírus, representando 19% das publicações. Em terceiro lugar, as notícias que começaram a ser veiculadas sobre os infectados que conseguiram se recuperar resultando em 7% das notícias.

Logo em seguida, representando 6% das matérias analisadas, têm-se as notícias sobre o perfil dos infectados no estado. Representando 5%, as notícias sobre comércio e serviços, 4% foram as notícias relacionadas aos profissionais da saúde que estavam na linha de frente ao combate do vírus, 5% foram enfoques diversos que apareceram apenas uma ou duas vezes, e serão destrinchados mais adiante neste projeto. O restante das matérias teve seu enfoque jornalístico na suspensão de eventos com 3% das matérias, 1% relacionado à desobediência às medidas impostas pelo governo, e 1% sobre os impactos socioeconômicos, e por último as medidas econômicas também representando 1% das matérias analisadas.

As notícias sobre os casos e mortes pela covid-19 no Maranhão foram as notícias que mais foram veiculadas dentre as 177 matérias analisadas, representando ao todo 48%. Dentro desta parcela se subdividem as matérias sobre o estado do Maranhão como um todo, sendo 40% das matérias, em seguida os casos e mortes em São Luís, com 38%, sendo a cidade que mais teve notícias veiculadas com este enquadramento. Logo após tem-se a cidade de Imperatriz com 16%, e por último as demais cidades, que eram citadas raramente de forma individual, e totalizaram apenas 6% das matérias com tal enfoque.

**GRÁFICO 5**

**Notícias sobre os casos e mortes pela covid-19 no Maranhão**



Fonte: Pesquisa da autora a partir de dados coletados no portal imirante.com

As notícias que possuíam este enfoque, em sua grande maioria traziam números de suspeitos infectados, número de casos confirmados, números de leitos ocupados bem como a quantidade de óbitos. Um exemplo é a matéria de título: "Sobre para 14 o número de casos suspeitos de coronavírus no Maranhão". Na notícia que foi veiculada no início da pandemia, em 15 de março de 2020, o enfoque foi no número de casos suspeitos da doença, visto que neste momento, a população estava alarmada com a chegada da doença no estado, e até mesmo os casos suspeitos eram levados em conta.

Figura 12 – Exemplo de matéria com enfoque jornalístico em casos/mortes pela covid-19



COVID-19

## Sobe para 14 o número de casos suspeito de coronavírus no Maranhão

Dos 14, nove são novos casos suspeitos, segundo a SES.

f t w

Imirante.com, com informações da SES  
15/03/2020 às 19h19 - Atualizada em 27/03/2022 às 11h08




Novos casos registrados em São Luís foram notificados, neste domingo (15). (Foto: Divulgação/SES)

**SÃO LUÍS** – No Maranhão, 14 casos suspeitos do novo coronavírus seguem sendo investigados. De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde (SES), cinco casos suspeitos do Covid-19 já foram descartados.

Saiba mais:

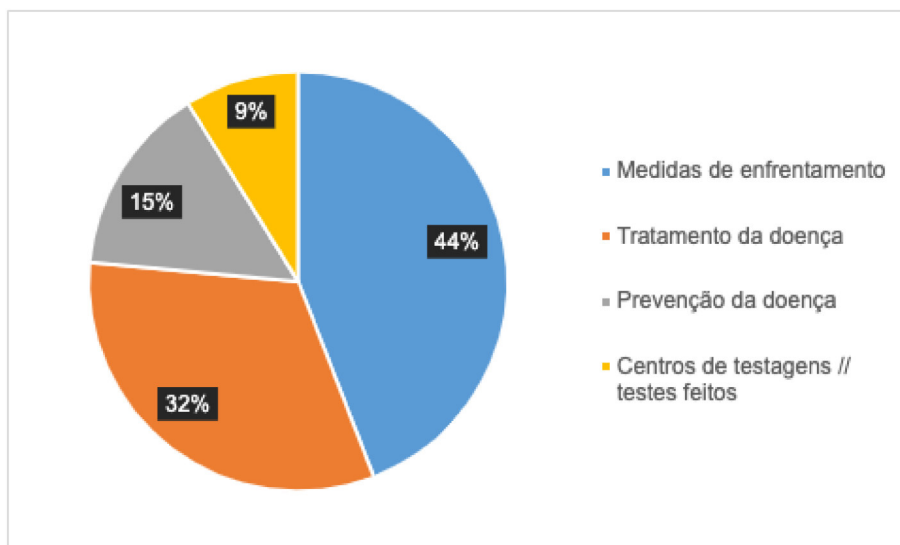
Sobe de 121 para 176 o número de casos de coronavírus no Brasil

Fonte: Portal imirante.com (2020)

As notícias que com enquadramento de combate à covid-19 foram categorizadas em medidas de enfrentamento pelo governo, para diminuir o impacto e proliferação do vírus no estado, inclusive quanto ao *lockdown* adotado no estado, e são a maioria das notícias deste tipo, representando 44%. Em seguida, representando 32%, têm-se as notícias sobre o tratamento da doença, e inclui matérias sobre os leitos destinados aos pacientes infectados, bem como medidas para auxiliar no atendimento da população. Em terceiro lugar têm-se as notícias sobre a prevenção da doença com 15% das matérias analisadas, e por último as notícias sobre centros de testagens e testes realizados, totalizando 9% das notícias.

### GRÁFICO 6

Notícias com enfoque no combate à covid-19



Fonte: Pesquisa da autora a partir de dados coletados no portal imirante.com

As notícias que com enquadramento voltado para os pacientes que se recuperaram da covid-19 representaram 7% das matérias veiculadas. Ou seja, das 177 matérias estudadas, 12 delas eram sobre os pacientes curados da infecção viral.

#### QUADRO 6

##### Notícias com enfoque nos infectados recuperados

ÂNGULO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Curados da doença	12	7%

Fonte: Portal imirante.com (período: 06 de março a 06 de maio de 2020)

A notícia abaixo retrata o perfil das matérias categorizadas neste tipo de enquadramento. Percebe-se que o enfoque está na informação de que as pessoas foram recuperadas, apesar de em seu *lead* outras informações como o número de novos casos e óbitos aparecerem.

Figura 13 – Exemplo de matéria com enfoque jornalístico em curados do novo coronavírus

The image shows a news article layout. At the top, there is a blue bar with 'COVID-19'. Below it, the headline reads 'Secretaria de Saúde confirma 29 pessoas curadas do novo coronavírus no Maranhão'. A sub-headline states 'Alta atende a uma orientação do Ministério de Saúde após isolamento domiciliar.' There are social media icons for Facebook, Twitter, and WhatsApp. The author is 'Luciano Dias / Imirante.com' and the date is '05/04/2020 às 18:59 - Atualizada em 27/03/2022 às 11h08'. The main image is a photograph of the 'SECRETARIA DA SAÚDE' building in Maranhão. To the right of the photo is a graphic with the text 'NA MIRA TÁ ON' in a stylized font, with 'imirante.com' at the bottom.

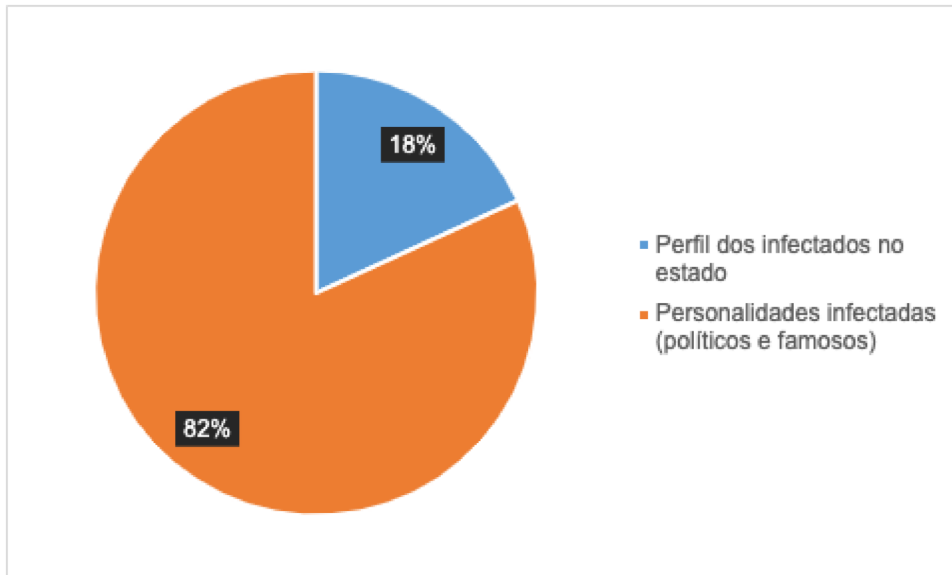
Fonte: Portal imirante.com (2020)

As notícias sobre o perfil de infectados pela covid-19 pode ainda se dividir em duas vertentes: o levantamento de infectados no estado do Maranhão, onde se em 18% das notícias dentro deste enquadramento específico. Em contrapartida, 82% das notícias eram

sobre personalidades infectadas, entre elas políticos e figuras de relevância a nível estadual e municipal.

**GRÁFICO 7**

**Notícias com enfoque no perfil de infectados X personalidades infectadas**



Fonte: Pesquisa da autora a partir de dados coletados no portal imirante.com

Uma destas notícias se trata, por exemplo, da morte do jornalista Roberto Fernandes após complicações com a covid-19.

Figura 14 – Exemplo de matéria com enfoque em personalidade relevante

LUTO NO RÁDIO

**Jornalista Roberto Fernandes morre após complicações com a Covid-19**

Roberto apresentava o programa Ponto Final na Mirante AM

f t w

Zeca Soares  
21/04/2020 às 20h00 - Atualizada em 27/03/2022 às 10h59

(Foto: Zeca Soares)

O jornalista, radialista e advogado, Roberto Fernandes, de 61 anos, morreu nesta terça-feira (21), vítima da Covid-19.

Roberto Fernandes estava internado no hospital UDI desde o dia 26 de março. O seu quadro clínico se agravou e ele teve que ser transferido para a UTI no dia 30 de março.

Fonte: Portal imirante.com (2020)

As notícias relacionadas a comércio, serviços e cenário econômico podem ser analisadas de maneira conjunta devido à sua natureza semelhante e a relação que têm entre si. Desta forma, as notícias sobre os impactos da pandemia no comércio e serviços representam 5% do total, e as notícias relacionadas ao cenário econômico do estado representam 1%.

#### QUADRO 7

##### Notícias com enfoque no comércio, serviços e cenário econômico

ÂNGULO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Comércio e Serviços	9	5%
Impactos e medidas socioeconômicos	2	1%

Fonte: Portal imirante.com (período: 06 de março a 06 de maio de 2020)

Uma das duas notícias analisadas sobre o comércio e serviços neste período, trata-se da matéria abaixo, que trata de cartilha lançada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão a fim de orientar os empresários do comércio quanto ao impacto econômico da Pandemia do covid-19 no comércio maranhense. Apesar de também estar relacionado à economia, o que predomina nesta matéria é a questão do comércio, sendo atingido pelas medidas estaduais adotadas na época.

Figura 15 – Exemplo de matéria com enfoque jornalístico no comércio e serviços

PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

## Fecomércio-MA lança cartilha para empresários diante da pandemia da Covid-19

O material traz uma análise de cenário após os Decretos Estaduais de nº 35.660, nº 35.662, nº 35.672 e nº 35.677.

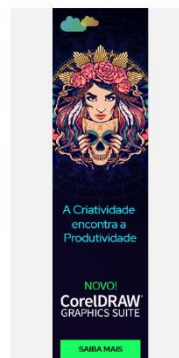


Divulgação / Fecomércio - MA  
25/03/2020 às 09h43 - Atualizada em 27/03/2022 às 11h08



Sede da Fecomércio-MA. (Foto: divulgação)

**SÃO LUÍS** - Para orientar empresários do comércio maranhense diante da Pandemia do Coronavírus, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão (Fecomércio-MA) desenvolveu a cartilha "Medidas de redução do impacto econômico da Pandemia do Covid-19 no comércio do Maranhão". O material traz uma análise de cenário após os Decretos Estaduais de nº 35.660, nº 35.662, nº 35.672 e nº 35.677.



Fonte: Portal imirante.com (2020)

As notícias com o enquadramento voltado para os profissionais tratavam da realidade dos trabalhadores que estavam na linha de frente no tratamento dos infectados. Este enquadramento detém de 5% das matérias veiculadas neste período, e englobam todas as notícias que falavam sobre as questões que estes profissionais enfrentavam.

### QUADRO 8

#### Notícias com enquadramento em profissionais da saúde

ÂNGULO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Profissionais da saúde	8	5%

Fonte: Portal imirante.com (período: 06 de março a 06 de maio de 2020)

Um exemplo a ser analisado é notícia abaixo, que fala sobre um treinamento realizado entre os profissionais das UPAs de Imperatriz a fim de prevenir contágios diante de casos suspeitos, bem como preparar estes profissionais quanto ao manejo de equipamentos.

Figura 16 – Exemplo de matéria com enfoque jornalístico nos profissionais da saúde

COVID-19

### Profissionais das UPAs de Imperatriz fazem capacitação para o coronavírus

A ação faz parte do Plano de Contingência do novo coronavírus (Covid-19).





Tétyna Viana/Imirante Imperatriz  
13/03/2020 às 14h33 - Atualizada em 27/03/2022 às 11h08



A capacitação reuniu cerca de 70 enfermeiros, no auditório da Secretaria Regional de Saúde. (Foto: Divulgação)

**IMPERATRIZ** - Depois dos gestores de saúde, dos profissionais do Hospital Municipal de Imperatriz (HMI) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), chegou a vez da equipe de profissionais das Unidades de Pronto Atendimento (UPA) passarem por capacitação nesta sexta-feira (13).



A ação faz parte do Plano de Contingência do novo coronavírus (Covid-19) para que toda a rede pública esteja alinhada quanto às ações de prevenção e manejo diante de algum caso suspeito.

Fonte: Portal imirante.com (2020)

As matérias sobre a suspensão de eventos no estado, entre eles cultos religiosos, bem como matérias sobre a desobediência às medidas de isolamento representam, respectivamente, 3% e 2%. Curiosamente, estão entre as matérias que menos foram publicadas pelo portal Imirante.com no período referido, apesar de serem assuntos delicados para a população maranhense, visto que a quarentena fez com que a maioria das atividades fossem suspensas, e nem todas as pessoas obedeceram às orientações propagadas.

#### QUADRO 9

##### Notícias sobre a suspensão de eventos e desobediência às medidas de isolamento

ÂNGULO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Suspensão de eventos	6	3%
Desobediência às medidas de isolamento	3	2%

Fonte: Portal imirante.com (período: 06 de março a 06 de maio de 2020)

Já as matérias agrupadas na categoria "outros" são aquelas notícias que possuem um ângulo jornalístico que apareceu apenas uma vez ou duas vezes na análise das notícias. Por isso, decidiu-se por agrupá-las em uma só categoria que representou 4% do material analisado, ou seja: sete notícias que possuíam diversos direcionamentos, que podem ser observados no quadro abaixo:

**QUADRO 10**  
**Notícias sobre outros enfoques**

ÂNGULO	QUANTIDADE
Saúde e bem-estar durante a pandemia	2
O que fazer em casa durante a quarentena	2
Mortes suspeitas de covid-19 têm resultado de teste negativo	1
Retorno de presidiários para unidades carcerárias	1
Proibição de campanhas políticas utilizando a pauta da covid-19	1

Fonte: Portal imirante.com (período: 06 de março a 06 de maio de 2020)

Ao observar o quadro acima, percebe-se que se deu pouca atenção aos enfoques relacionados à saúde e bem-estar durante a pandemia, o que os leitores podem fazer em suas casas para aliviar a ansiedade causada pela quarentena, visto o confinamento em que se encontravam. Os enfoques restantes se tratam de assuntos isolados, que provavelmente não aconteceram de maneira recorrente, daí suas raras aparições entre as matérias.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo online, como visto anteriormente, através do passar dos anos, desde o advento da internet, vem conquistando seu espaço, e tomando formato próprio. A fase de marcada pela postagem do material do jornalismo impresso deu lugar a linguagem e uso dos recursos dos ambientes digitais, cada vez mais acessados pelos públicos em busca de entretenimento e notícias. Portanto, a pesquisa focou, então, o portal Imirante.com e a cobertura jornalística no momento da pandemia de covid-9. Com a pandemia da covid-19 o jornalismo online acabou por se consolidar ainda mais, entre os meios de comunicação.

Visto que, com as medidas sanitárias adotadas em todo o mundo, as pessoas acabaram ficando em suas casas em isolamento, se comunicando justamente com a ajuda de seus dispositivos online, seja pelas redes sociais, ou aplicativos e programas de mensagens e chamadas de vídeo.

Desta forma, as notícias também foram consumidas em sua maioria, através do acesso à internet, dando ao jornalismo online um papel importante, que foi além de apenas informar uma população, que naquela época estava alarmada, mas de ajudar a moldar a realidade, propagando informações importantes que ajudaram até mesmo no combate ao vírus.

Logo na primeira categoria analisada, com foco nas editorias às quais as matérias mais se enquadravam, foi possível perceber que as matérias locais e regionais garantiram maior espaço entre as notícias. Ou seja, percebe-se que a população neste período estava encarecida de notícias, não só a nível social, mas sim, que abordassem o acontecimento através da perspectiva local, visto que é nesta realidade que está inserida. Por conta disso, acredita-se que este é um dos motivos pelos quais o portal Imirante.com direcionou boa parte de suas matérias para esta editoria em especial.

Apesar da importância desta abordagem, sente-se falta de um aprofundamento nestas informações, visto que na maioria dos *leads* analisados apenas números eram apresentados, como o número de casos no estado, por exemplo. A notícia possuía características de um relatório, quando poderia ter sido melhor desenvolvida a fim de trazer sensibilidade ao leitor. As matérias relacionadas à editoria de saúde e bem-estar estavam presentes, mas representaram uma parcela pequena, comparada ao total do conteúdo analisado. Com poucas reportagens, o portal trouxe mais detalhamento através do gênero utilitário, com orientações importantes sobre atendimentos nas unidades de saúde ou centros de testagens. Portanto, são conteúdos que poderiam ter aparecido mais entre os conteúdos noticiosos publicados naquele período delicado.

A segunda categoria, que tratou de analisar as matérias com o olhar voltado para os gêneros jornalísticos, fez perceber que o gênero mais recorrente foram notícias, representando 99% de todas as matérias analisadas. Ou seja, representa quase a totalidade do conteúdo analisado. Esta quantidade de conteúdo noticioso dá luz aos questionamentos levantados anteriormente: o conteúdo que mais é veiculado pelo portal Imirante.com tem caráter noticioso. Tal fato se dá pela capacidade de o portal produzir notícias com o apoio de outros meios de comunicação pertencentes ao grupo Mirante, bem como reflete a carência da população maranhense por informações noticiosas.



Já em relação à terceira categoria, que aborda os ângulos jornalísticos, observa-se além de matérias sobre casos da covid-19 no estado - entre eles casos suspeitos, de infectados e óbitos – outros enfoques, que apareceram com bastante frequência durante a análise, sendo elas: as medidas de combate adotadas pelo governo, os casos de pacientes curados pela doença, e o perfil dos infectados, que são temas essenciais para a população. Porém, sente-se falta de enfoques que apareceram pouquíssimas vezes, como as matérias voltadas para os profissionais da saúde, que foram personagens importantes neste momento, e que mereciam mais atenção nas notícias.

Portanto, o esperado é que em situações como a pandemia, que motivou a pesquisa deste projeto, o jornalismo online assuma o papel, não somente de informar a população, mas de ajudá-la aprofundar mais um conhecimento sobre a realidade, especialmente em temas tão complexos, como a pandemia e seus reflexos históricos.

O portal Imirante.com optou por trazer um conjunto de notícias que mostraram as ações das autoridades e as medidas que foram sendo tomadas para conter a propagação das doenças, com dados oficiais e verdadeiros, previamente averiguados, além de matérias de serviço, que auxiliaram seus leitores a tomar decisões melhores. Porém, este efeito poderia ter sido ainda mais satisfatório se houvesse um maior aprofundamento nestas abordagens, voltando-se mais para a parte humana. Trazendo dados, é claro, mas interpretando-os de maneira mais empática. Esta falta de aprofundamento é evidenciada pela falta de reuniões de pauta entre os editores, que acabam publicando informações que poderiam ser melhor lapidadas.

Por fim, esta pesquisa é de grande importância para dar mais um passo no estudo do jornalismo online e seu papel na sociedade, bem como nas reflexões acerca do *lead* no contexto digital. Através dos dados levantados pela pesquisa é relevante também investigar futuramente as posturas e escolhas profissionais dos jornalistas no período pandêmico no Maranhão, bem como as representações dos usuários sobre o material publicado. Por isso a importância de estudar a evolução do jornalismo e suas repercussões na construção social da realidade em momentos desafiadores para o trabalho jornalístico, como a pandemia.

## Referências Bibliográficas:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Atlas, 1977.

BARROS, Antonio (Organizador). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

BELOCHIO, Vivian. **Estudos em Jornalismo e Mídia. Jornalismo digital e colaboração: sinais da desreterritorialização** - Ano VI - n. 2 pp. 203 - 216 jul./dez. 2009

DUARTE, Jorge;

BUENO, Thaísa; REINO, Lucas. Análise de usabilidade do webjornal Imperatriz Notícias. Maceió, **XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**. v. 1, p. 1-15, Junho, 2011. Disponível em: <<http://intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0515-1.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2022.

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. Editora Contexto, 2003.

Gil, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

GOMES, Julliene; CONCEIÇÃO, Francisco Gonçalves da. **Portal imirante.com: apropriações e usos das características do jornalismo online**. **Revista Científica do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão**, São Luís - MA, Janeiro/Junho de 2011 - Ano XIX - Nº 8. Disponível em: <<http://www.cambiassu.ufma.br/cambi2011.1/gomes.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2022.

JORGE, Thais de Mendonça. **Mutação no jornalismo: como a notícia chega à internet**. Brasília: Editora UnB, 2013. Disponível em: <[https://www.editora.unb.br/downloads/24H/MutacaoJornalismo\\_WEB24H.pdf](https://www.editora.unb.br/downloads/24H/MutacaoJornalismo_WEB24H.pdf)>. Acesso em: 13 abr. 2022.

KARAM, Jose Francisco. Disponível em: <[www.saladeprensa.org/art150.htm](http://www.saladeprensa.org/art150.htm)>. Acesso em: 13 abr. 2022.

LAVADO, Thiago. **Com maior uso da internet durante pandemia, número de reclamações aumenta; especialistas apontam problemas mais comuns**. G1, Rio de Janeiro, 11, jun 2020. Tecnologia. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/06/11/com-maior-uso-da-internet-durante-pandemia-numero-de-reclamacoes-aumenta-especialistas-apontam-problemas-mais-comuns.ghtml>>. Acesso em: 25 mai. 2022.

LEITE, Tulio de Sousa; SENA,; Patrícia Rakel de Castro. **Rotinas produtivas na era da cibercultura: uma narrativa sobre o portal Imirante.com**. São Luís: XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2019. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/resumos/R67-0088-1.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2022.

LIMA, Nataly Nascimento de. **O que os jovens consomem nos jornais online**. Tese (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto. p. 20. 2015. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/81058/2/36939.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

LOPES, Paula Cristina. **Gêneros literários e gêneros jornalísticos: Uma revisão teórica de conceitos**. Universidade Autónoma de Lisboa, 2010. Disponível em <<https://repositorio.ual.pt/handle/11144/196>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

MAIA, Cesar. **Diário Carioca: O máximo de jornal no mínimo de espaço**. Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social, 2003. Disponível em:<<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204434/4101418/memoria9.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

MARTINS; Josenilde Moreno; CUNHA, Rafael Silva; PELEGRINI, Paulo Augusto Emery Sachse. **O Jornalismo Cultural no Jornal O Imparcial**. São Luís, XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2019. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/resumos/R67-0117-1.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na Web**. Universidade Federal da Bahia, 2001. Disponível em: <[https://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001\\_mielniczuk\\_caracteristicasimplicacoes.pdf](https://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2022.

MIRANDA, Fidalgo; MARTINS, Paulo. **Jornalistas em Tempo de Pandemia: Novas Rotinas Profissionais, Novos Desafios Éticos**. Portugal: Centro de estudos de comunicação e sociedade. vol. 39, 2021, p. 287-307. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/cs/5619>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde**. 18 de jul. de 2022. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso: 05.09.2021.

PALÁCIOS, Marcos. **Ruptura, Continuidade e Potencialização no Jornalismo Online: o Lugar da Memória.** In: MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos (Orgs), Modelos do Jornalismo Digital, Salvador: Editora Calandra, 2003.

PAZ, Lígia da. **A pandemia da COVID-19 e os reflexos na relação meio ambiente e sociedade.** Revista Brasileira de Meio Ambiente, v.8, n.4. p. 68-073, 2020.

PINTO, A.S.; SANTOS JÚNIOR, E. G.; RODRIGUES, C. A.; NUNES, P. C. M.; CRUZ, L. A.; COSTA, M. G. R.; ROCHA, M. O. C. **Covid-19 growth rate analysis: application of a lowcomplexity tool for understanding and comparing epidemic curves.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. v. 53, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/NJkRGtbZjkqdLqJ6W65ZpTs/abstract/?lang=en>>. Acesso em: 10 mai. 2022.

RONCALLI, Angelo; LACERDA, Juciano de Souza. **Jornalismo como forma de conhecimento: a questão da divergência dos dados de tendência da covid-19 divulgados pelo consórcio de imprensa e pela SESAP-RN.** 2020. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/1141/version/1218/1712/1796>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SALES, Georgia. **Jornalismo Online: Potencialidades e Desafios.** Salvador: Faculdade De Comunicação, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31004/1/Jornalismo%20Online.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2022.

SILVA, Alan Milhomem da; ROCHA, Liana Vidigal. **A presença das dimensões convergentes no webjornalismo regional do Imirante.com.** São Luís: Revista Cambiassu, v.13, nº 20, 2017. Disponível em: <<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cambiassu/article/view/18999/10327>>. Acesso em: 17 mai. 2022.

SOUZA, Jorge Pedro. **Elementos do jornalismo impresso.** Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>>. Acesso em: 09 mai. 2022.

VISWANATH, K.; BLAKE, K. D.; MEISSNER, H. I.; SAIONTZ, N. G.; MULL, C.; FREEMAN, C. S.; CROYLE, R. T. (2008). **Occupational Practices and the Making of Health News: A National Survey of US Health and Medical Science Journalists.** Journal of Health Communication: International Perspectives, 2008. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19051112/>>. Acesso em: 10 mai. 2022.

WODA, Benediktus; BIROWO, Mario; VIDIADARI, Irene Santika;. NUSWANTORO, Ranggabumi. **Pandemic Journalism: A Study of Covid-19 News Coverage on detik.com.** Vol. 6, No. 2, July 2021. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/353446684\\_Pandemic\\_Journalism\\_A\\_Study\\_of\\_Covid-19\\_News\\_Coverage\\_on\\_detikcom](https://www.researchgate.net/publication/353446684_Pandemic_Journalism_A_Study_of_Covid-19_News_Coverage_on_detikcom)>. Acesso em: 10 jun. 2022.

**ANEXOS**

## ANEXO A – Tabela utilizada para categorização de conteúdo

CADERNO	QUANTIDADE	GENERO	QUANTIDADE	ÂNGULO	QUANTIDADE
Notícias locais/regionais	155	NOTÍCIA	172	Prevenção da doença	5
Política	11	REPORTAGEM	1	Centros de testagens // testes feitos	3
Economia	2	SERVIÇO	4	Profissionais da saúde	8
Saúde/Bem-estar	5		177	Suspensão de serviços públicos	2
Ciência e tecnologia				Suspensão de cultos religiosos	2
Esporte				Suspensão de eventos	2
Meio ambiente				Medidas de combate	15
Cultura	4			Impactos socioeconômicos	1
Turismo				Medidas econômicas	1
Moda				Comércio e serviços	9
	177			Casos/mortes pela doença no Maranhão	34
				Casos/mortes da doença em SLZ	32
				Casos/mortes da doença em ITZ	14
				Perfil dos infectados	2
				Casos da doença em outras cidades	5
				Personalidades infectadas // políticos e	9
				Desobediência às medidas	3
				Tratamento da doença	11
				Saúde e bem-estar durante a quarentena	2
				Relação de mortes com a COVID negativo	1
				Curados da doença	12
				retorno de presidiários para unidades	1
				Proibição de campanha política utilizando	1
				O que fazer durante a quarentena	2
					177

lockdown incluso

leitos ocupados inclusos

leitos ocupados inclusos

leitos ocupados inclusos